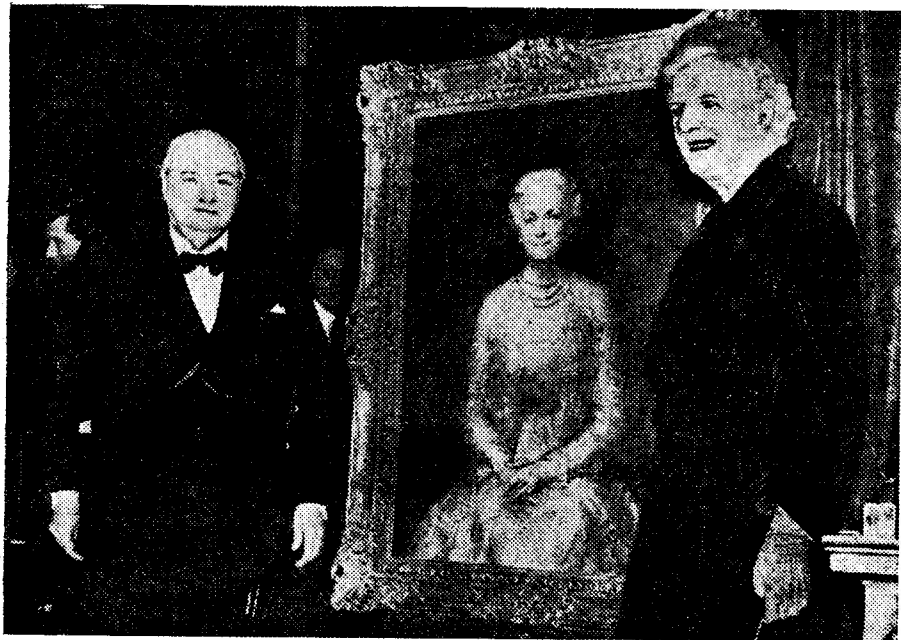


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um presente de anos para Churchill: o retrato de lady Churchill pintado por John Napper, que lhe foi oferecido pelos representantes da cidade de Woodford

Realidade e ficção

por A. LOBO VILELA

A poesia procura transpor, como a ciência, o abismo que separa o sujeito do objecto, mas, enquanto aquela concede especial atenção ao sujeito, esta sacrifica-o às preocupações de objectividade. «Para a imaginação criadora o mundo interior é o regulador; para o conhecimento é o mundo exterior».

O poeta faz participar a Natureza dos seus sentimentos e paixões porque vê nela um reflexo da sua alma convivente. Uma vez, recorre a imagens

sensíveis para simbolizar e sugerir ideias abstractas e sentimentos; outras vezes faz alusão a estados de espírito suficientemente comuns (para serem comunicáveis e compreensíveis) com o fim de evocar imagens sensíveis. De qualquer modo, são as fusões da sensibilidade que tornam poéticas as coisas.

Petrônio põe na boca do poeta

(Continua na 3.ª página)

Comemorou-se em Goa

com grande solenidade a reconquista daquele território

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

CIDADE DE GOA, 25.—As comemorações da reconquista de Goa tiveram inextinguível brilho e solenidade. Dir-se-ia que o povo de Goa sente ainda o espírito de Albuquerque e exclama: «Levanta-te, capitão, para, à nossa frente repelir a ambição estrangeira».

A hora designada, o governador-geral e o patriarca das Índias chegaram à porta da catedral, onde foram recebidos pelo cabido. Revestido de pontifical, o patriarca deu começo à procissão, conduzindo a relíquia de Santa Catarina.

Abriu o cortejo a representação de 22 freguesias do concelho das Ilhas, seguida pela cruz confraral e respectivo vigário. Viam-se depois numerosos representantes do clero e do cabido.

Após o patriarca, seguiam o governador, com a sua casa civil e militar, camaras municipais, todas as corporações e autoridades militares.

O povo deu também o seu concurso, por forma nunca antes registada, em semelhante ocasião, numa extraordinária compostura religiosa e patriótica.

(Continua na página seguinte)

O poder dos ultra-sons no crescimento das plantas

ESSEN, 25. — O professor, A. Esau, da escola superior técnica de Aix-la-Chapelle, afirmou que os ultra-sons aceleram a germinação dos grãos, fazem amadurecer os frutos e aumentavam a produtividade das plantas. O prof. Esau esclareceu que fizera experiências na montanha e na planície. — (F. P.)

(Continua na última página)

Os Alemães receiam agora

que a ratificação dos acordos assinados em Londres e Paris torne impossível a sua reunificação

O Ministério dos Negócios Estrangeiros e os partidos políticos na Alemanha Ocidental ocuparam-se durante os últimos dias, com o estudo atento dos efeitos possíveis que resultarão do convite feito pela União Soviética para uma conferência sobre a segurança europeia. O resultado desse estudo pode considerar-se revelador. O Governo federal resolveu não insistir com os países ocidentais para ser aceite a data de 29 de Novembro, a que se referia a nota soviética. Nesse ponto está de acordo com os outros governos do Ocidente, partilhando o critério de que só depois da ratificação dos acordos de Paris é possível e necessário aceitar o convite de Moscovo. Mas é convicção geral entre os Alemães que nesse caso se trata apenas de uma satisfação formal.

Esta decisão corresponde às intenções, ao temperamento e ao carácter do chanceler Adenauer que, como os seus compatriotas sabem, tem procurado realizar uma política assente em noções claras, de força, de firmeza, de autoridade e de segurança estratégica, com exclusão de qualquer propo-

sito de fazer concessões ou de enveredar pela senda de uma confraternização sem garantias e sem penhores seguros oferecidos pelos vizinhos orientais da Alemanha.

Entretanto, tornou-se perceptível em Bonn um sentimento, cada vez mais generalizado, de inquietação. Porquê?

(Continua na página seguinte)

Manifestação

ultra-nacionalista em Berlim

BERLIM, 25.—O jornal «Der Abend» escreve que a manifestação organizada na terça-feira à noite pelo Partido Alemão teve o carácter duma provocação. É a primeira manifestação ultra-nacionalista depois de 1945, declara o «Der Abend», que acrescenta: «Apesar da hostilidade da população berlinense, os organizadores da manifestação conseguiram, com uma temperatura de 6º abaixo de zero, mobilizar 10.000 pessoas». No princípio, o presidente da manifestação saudara as delegações dos «Waffen SS», da Liga dos Antigos Soldados, dos Capacetes de Aço, dos Antigos Pára-quedistas, do Serviço de Trabalho Hitleriano, das Vítimas do Estalinismo, etc. Acusou os democratas-cristãos, os liberais-democratas e os socialistas de terem impedido, desde 1945, a reconstrução da antiga capital do Reich.

Por sua vez, o ministro federal, Christoph Seeborn, que era o principal orador da sessão, afirmou que «a educação democrática desde 1945 não abalara os sentimentos profundos do povo alemão. O Partido Alemão, um dos partidos da coligação de Bonn, procura reagrupar os «elementos nacionais». — (France Presse).

OS TREMORES DE TERRA na aldeia italiana de Crisi

PALERMO, 25. — A terra tremeu ontem por várias vezes em Crisi, perto de Palermo. Cerca de 50 casas ficaram gravemente danificadas.

Não há qualquer vítima a registar, mas o tremor de terra provocou um êxodo maciço da população, que se refugiou nas localidades vizinhas, transportando o gado e tudo o que pôde. — (F. P.)

POLITICA FRANCESA

A atmosfera parlamentar começa a carregar-se

PARIS, 25.—Esta manhã ainda a Imprensa parisiense se ocupa da situação interna francesa no momento em que Mendès-France, de regresso à capital, se encontra de novo em face de problemas que adiará em virtude da sua viagem além-Atlântico.

O «Parisien Libéré» diz que é preciso tempo antes de se saber se terão validade as negociações já iniciadas e acrescenta que o comunicado final das conversações de Washington «deu poucas esperanças de ver os Estados Unidos contribuir para o termo da intervenção egípcia na África do Norte», o mesmo acontecendo com a solução do problema indochinês.

O «Aurore» inquieta-se com o «jogo» de certos deputados, a-proósito dos acordos de Londres e de Paris, esquivando-se às conclusões dos relatores. O mesmo jornal diz que, sob tal aspecto, a situação é pior do que no momento da partida de Mendès-France.

Segundo o «Combat», a «batalha» só principiará depois do debate de ratificação dos acordos de Londres e de Paris, e Mendès-France está pronto a pôr a questão de confiança tantas vezes quantas for necessário.

O «Populaire» entende a tal respeito «que não é verdade dizer-se que se está «à beira da crise», como murmu-

(Continua na última página)



O comité militar da N. A. T. O. está reunido. Entre os bonés dos delegados das 14 nações que o constituem, vêem-se, ao alto, à esquerda os dos oficiais portugueses que tomam parte na reunião

Os acordos de Londres e Paris

(Continuação da página anterior)

Uma corrente forte da opinião pública alemã continua a reacear aquilo que os socialistas chamam a «petrificação das duas Alemanhas», resultado fatal, segundo muitos, do rearmamento da sua parte ocidental. Esse perigo é tanto mais de reacear quanto é certo que a remilitarização será acompanhada da integração da Alemanha Ocidental na aliança atlântica.

A ideia de segurança europeia tem ganho muitos adeptos

A este respeito a diplomacia soviética jogou sempre em dois tabuleiros, o da unificação da Alemanha e o da segurança da Europa. Com boa ou má fé, o Kremlin dirigiu-se, por um lado aos Alemães e aos adversários estrangeiros, do rearmamento, e por outro, aos antigos inimigos da Alemanha, acicatando as suas desconfianças tradicionais.

Neste último ano a ideia de segurança europeia ganhou muitos adeptos e levou à apresentação de propostas contraditórias, as quais vão da neutralização colectiva da Alemanha, sugerida pelos soviéticos, à sua unificação num quadro europeu criado à volta de um pacto de não agressão entre o Leste e o Ocidente. Esta foi a sugestão feita durante a sua última viagem a Washington pelo chanceler Adenauer, depois de a ter esboçado num discurso que proferiu em Julho deste ano.

Uma vez carrilada a Alemanha Ocidental na via do rearmamento—esta pergunta tem sido recentemente feita com insistência, em diversos jornais alemães não socialistas—não haverá o perigo de vermos reforçada a tendência favorável à segurança europeia, em detrimento manifesto da tendência favorável à unificação da Alemanha? Isto independentemente dos compromissos assumidos pelos governos das nações ocidentais com o Governo da Alemanha Ocidental, depois da assinatura dos acordos de Paris.

Por outras palavras: em Bonn reaceiam as reacções ocidentais que poderia suscitar, depois da entrada em vigor dos acordos de Paris, qualquer nova proposta soviética para a realização de uma conferência. Os diplomatas russos teriam, nesse caso, o seu

Conferência sobre Churchill

por Joaquim Paço de Arcos

A convite do Instituto Britânico, o escritor Joaquim Paço de Arcos proferirá, na próxima terça-feira, às 18 e 30, naquela instituição, uma conferência subordinada ao título «Churchill — o estadista e o escritor».

Desta forma, e em expressiva manifestação de amizade anglo-lusa, também em Portugal será celebrada, pela voz de um dos seus escritores de maior nomeada, a passagem do 80.º aniversário do venerando estadista que é, simultaneamente, um dos maiores cultores da língua inglesa.

No mesmo dia haverá na Grã-Bretanha expressivas manifestações, que ultrapassarão o plano político, para se colocarem no plano nacional. Entre elas destaca-se a entrega a sir Winston Churchill de um álbum com as assinaturas de todos os membros da Câmara dos Comuns, à qual pertence desde o ano de 1900.

jogo facilitado, e poderiam pôr assim o problema: uma vez que o problema alemão se tornou insolúvel, criemos um sistema de segurança na Europa que tenha em conta essa realidade.

Os receios fundamentados do povo alemão

Foi isso que Molotov sugeriu durante a Conferência de Berlim em Fevereiro último, acentuando que a Alemanha está dividida em duas partes. Os Alemães estão convencidos de que no estrangeiro é reduzida a percentagem daqueles que se manifestam ostensivamente a favor ou contra as formulas antagonistas da neutralização e do rearmamento, e que na sua maioria a opinião pública nesses países se mostra indiferente.

Por outro lado, receiam que, se o sistema preconizado pelos Russos for acompanhado de um acordo sobre o desarmamento geral, a Alemanha Ocidental voltará à situação que tinha antes da guerra da Coreia, sendo mesmo a sua soberania nominal limitada pelo sistema de segurança que porventura vier a estabelecer-se.

As manifestações crescentes de inquietação que estas possibilidades suscitaram entre o povo alemão responderam o chanceler Adenauer com palavras tranquilizadoras, afirmando que não vê inconveniente na realização de uma conferência sobre a segurança europeia, por estar convencido de que ela conduzirá finalmente à reunificação do seu país.

De uma forma categórica, «Die Welt», de Hamburgo, aconselha o governo alemão a envidar todos os esforços junto dos governos ocidentais para que estes aceitem negociar com os Russos nas seguintes bases: 1.ª—Conferência dos «Quatro» sobre a unidade alemã; 2.ª—Conferência para a realização de um pacto de segurança europeia, oferecendo aos Russos um sistema aceitável em que seria integrada a Alemanha depois da sua reunificação.

JACQUES CLERGIER

A reconquista de Goa

(Continuação da página anterior)

tica—o que simboliza bem a incondicional fidelidade e o amor a Portugal, numa replica formal ao panfleto em que, clandestinamente, se aconselhava o povo a não participar nas comemorações.

No seu percurso, a procissão entrou na capela de Santa Catarina. Dali, após as orações do ritual largou, seguindo a margem do rio, num aspecto imponente e pitoresco, em que as vestes clericais assinalavam o caminho até ao arco dos vice-reis, ao som de uma banda de música.

Foi um momento emocionante, em que os corações pulsavam pela epopeia do Oriente, simbolizada no arco, quando o patriarca procedeu à bênção, enquanto a guarda de honra, prestada por forças do batalhão de Caçadores Índia apresentava armas e dava as salvas de estilo, com 21 tiros, e cargas ininterruptas de morteiros e foguetes, ao som do hino nacional.

Vibrou ali a verdadeira alma portuguesa, contemplando a grandeza do passado, sob o influxo do amor pela soberania portuguesa.

O arco, reconstruído segundo a primitiva traça, mantém a antiga majestade, ostentando a solidez de ferro, a desafiar os homens e as coisas.

Entre duas alas formadas em toda a extensão do caminho para o arco, pelas forças armadas, a procissão dirigiu-se à catedral, onde se realizou missa de pontifical.

Industriais de Panificação

Reuniu-se hoje a assembleia da Cooperativa de Industriais de Panificação, para eleição de corpos gerentes para o próximo ano. Foi apresentada uma lista, com a seguinte composição: assembleia geral, José Maria Ventura, Manuel da Silva Junior, Livandro Nunes Marques e Marcelino Cruz; direcção, José Cruz, Manuel Barros Fernandes, João Soares, Tavares Dinis e António Marques Castanheira; conselho fiscal, Franklin Miranda Castanheira, Américo Borges e Acácio Ferreira dos Santos.

Busca minuciosa

a bordo de um paquete italiano para descobrir

uma criança desaparecida

Passou-se hoje um caso inédito no porto de Lisboa—uma busca rigorosa num navio de passageiros, para se encontrar uma criança desaparecida de casa de seus pais. O sr. capitão-de-fragata Santiago Ponce, comandante da Polícia Marítima, recebeu comunicação da legação da Suíça de que, por informações chegadas daquele país, teria embarcado no paquete italiano «Andre Gritti» o menino Remy Jean Vitor, de 14 anos de idade, de nacionalidade suíça, filho do sr. Roger Vitor e sr.ª D. Lydia Ritter. A informação acrescentava que o garoto fugira de casa de seus pais e, dado o espírito de aventura, teria embarcado clandestinamente, com o propósito de seguir para a Venezuela. O sr. comandante Santiago Ponce encarregou o subchefe Augusto Penetra de proceder a diligências a bordo do paquete italiano, que chegou hoje de manhã, vindo de Cádiz. Aquele subchefe, acompanhado do secretário da legação da Suíça, dos agentes Marques, Nabais, Augusto Silva, Arnaldo e José Alberto e de dois cabos de mar, fez uma aturada busca a bordo, com a colaboração de agentes da Polícia Internacional e de tripulantes do «Andre Gritti». Passou busca a todas as dependências do navio, ao mesmo tempo que se identificavam as crianças que viajam naquele barco. Mas as diligências não deram qualquer resultado.

DE LUTO

Jacinto José Santana

Na sua residência, na Av. Marconi, 14, 4.ª, esq. 2.ª faleceu ontem o sr. Jacinto José Santana, de 61 anos, natural de Ferreira do Alentejo, onde foi gerente do Grémio da Lavoura, filho do sr. Francisco Manuel Santana e da sr.ª D. Ana Francisca Parreira Santana. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Eduarda de Sousa Mendes Santana e era pai do sr. José Manuel de Sousa Mendes Parreira de Santana, aluno do Instituto Superior Técnico.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se amanhã, às 10 horas, após missa de corpo presente, pelas 9 horas, na igreja de S. João de Deus, onde o corpo se encontra depositado, para jazigo, no cemitério dos Olivais.

Conde de Murça

Na «Vila Sommer», no Monte Estoril, faleceu o sr. Jorge Maria de Melo, conde de Murça, que era natural de Cascais e contava 68 anos de idade. Viúvo da sr.ª D. Fernanda Falcão de Sommer, o extinto era gerente da Sociedade Agrícola da Quinta da Cardiga. O funeral sai, da sua residência do Monte Estoril, amanhã, às 10 horas, para a capela da Quinta da Cardiga, no Entroncamento, onde se celebra missa pelas 13 e 30, seguindo às 15 horas para o cemitério da Golega, onde a urna ficará em jazigo de família. Trata do funeral a agência Alves.

D. José Luís Gil de Borja Macedo e Meneses

Para Portel, realizou-se hoje o funeral do sr. D. José Luís Gil de Borja Macedo e Meneses, que ontem faleceu com 53 anos de idade, e cujos restos mortais foram velados durante a noite por pessoas de família e por muitos amigos.

A saída do feretro, compareceram na residência do extinto numerosas individualidades representativas da melhor sociedade de Lisboa, muitas das quais seguiram até Portel.

Rev. Joaquim Torres

SEIXAS DO MINHO, 24—Depois de prolongada doença, faleceu, na freguesia de Vilar de Mouros, com 74 anos, o rev. Joaquim da Ressurreição Torres, que foi pároco na freguesia de Argela, deste concelho, e era muito estimado.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19.4; mínima, 12.1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18.1; mínima, 11.1.



PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

New York



Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Voe luxuosamente em primeira classe ou economicamente, na confortável classe turística. TWA é a linha aérea escolhida por mais de três milhões de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258 — TEL. 58423

VOE NA TWA



TRANS WORLD AIRLINES
USA • EUROPE • AFRICA • ASIA



Tome Alka-Seltzer, seja a que hora for, sempre que tenha enxaqueca. Dissolve-se num copo de água, por si mesma. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER
Marca registada
O comprimido efervescente que dá alívio rápido

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

MISSÃO DA O. E. C. E.

Os técnicos da O. E. C. E. chegaram ontem a Lisboa, por via aérea, reuniram-se hoje, de manhã, no Ministério da Economia, com o inspector-chefe dos Serviços Técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, sr. engenheiro D. Francisco Manuel de Vilhena. Depois, visitaram, no Instituto Superior de Agronomia, a Exposição Documental Permanente das Actividades Agrárias. De tarde, os técnicos da O. E. C. E., que representam a França, a Irlanda e a Grécia visitaram, de novo, o Ministério da Economia.

Amanhã, a missão internacional da O. E. C. E. parte para o sul do País, para visitar campos experimentais de culturas.

A Inauguração do Estádio DO BENFICA

O Benfica põe ponto final na próxima quarta-feira, dia 1 de Dezembro, a sua memorável campanha para erguer, finalmente, o Estádio que o Clube ambicionava e a que tinha inteiro jus.

Vai ser um dia de grande festa, não só para a numerosa família benfiquista, que operou verdadeiros prodígios de dedicação, mas para todos os desportistas.

Sua Excelência o Chefe do Estado presidirá ao luzido festival, que inclui um desfile de mais de três mil atletas do Benfica e de cinquenta clubes e, por fim, um sensacional desafio Benfica-F. C. Porto.

Os bilhetes estão à venda na Secretaria do Clube, Rua do Jardim do Regedor, n.º 9.

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Realidade e ficção

(Continuação da 1.ª página)

Eumolpe a afirmação de que «a poesia consiste mais no entusiasmo de uma imaginação exaltada do que na deposição de um testemunho escrupuloso». As *Geórgicas* de Virgílio são inconfundíveis com o tratado *De re rustica* de Catão e com o *Económico* de Xenofonte, embora se ocupem também dos aspectos técnicos da agricultura e da economia rural. Assim também a obra de Lucrécio não é poética pelas teorias físicas que expõe, mas sim pelo entusiasmo, pelo deslumbramento com que se eleva à concepção da vida universal.

A fidelidade histórica da *Farsália*, a exactidão dos subsídios geográficos e antropológicos que fornece, a objectividade com que procura explicar os acontecimentos humanos, não diminuem o seu valor poético, porque as descrições e interpretações emocionam e arrebatam pelo pitoresco das imagens, pelo patético das situações, pela violência dos contrastes, pelo calor humano que anima e ressuscita os personagens. Lucano teve o alto mérito de mostrar, numa época muito recuada, que a realidade é suficientemente rica de poder emocional para dispensar o maravilhoso mitológico.

No prefácio da *Légende des siècles*, escreve Vitor Hugo: «O género humano, considerado como um grande indivíduo colectivo, realizando de época em época uma série de actos sobre a Terra, tem dois aspectos: o histórico e o lendário. O segundo não é menos verdadeiro do que o primeiro, o primeiro não é menos conjectural do que o segundo».

A história foi, em todos os tempos, uma fonte de inspiração poética pela poderosa influência que a vida afectiva desempenha na orientação da conduta humana. Já na *História* de Heródoto o espírito poético transpõe para a vida dos povos a conexão moral do crime e do castigo e comove-se com a circunstância da sorte: «Como sei que a prosperidade humana não continua sempre do mesmo lado, narrarei igualmente as coisas grandes e pequenas». Cada um dos nove livros desta obra é consagrado a uma das Musas e o processo histórico surge como a manifestação permanente dum poder supremo, vigilante e justiceiro, que lhe regula a marcha desde a origem dos tempos.

Tucidides oferece-nos admiráveis exemplos de fusão do espírito poético com a narrativa histórica, porque se comove com as grandes calamidades humanas e descreve-as com singular poder evocativo, opondo os aspectos mais característicos dos factos para as fazer realçar e esclarecer mutuamente. A sua simpatia humana, compreensiva e indulgente, revela-se na maneira de justificar a conduta e de lhe encontrar atenuantes morais. A descrição da partida ateniense para a expedição da Sicília é uma água-forte magnífica e a da peste que flagelou Atenas forneceu um belo quadro ao poema de Lucrécio. A história de Tito-Lívio, impregnada de subjectividade, esmaltada de metáforas, de alegorias, de antiteses, de hipérboles audaciosas, de reflexões trágicas, apresenta as principais características da poesia.

A eloquência, que visa a persuasão e se reclama de verdade é irmã gêmea da poesia: ambas exigem a intuição do valor emocional das imagens, dos efeitos das semelhanças e dos contrastes, da harmonia das coisas, das perspectivas, dos volumes, dos tons, dos aspectos mais subtils. Como a poesia, a eloquência requer entusiasmo, inspiração, arrebatamento, e, ao mesmo tempo, exige equilíbrio, medida, ritmo e lucidez. Os discursos que Tucídides põe na boca dos seus personagens são eloquentes pelos sentimentos que revelam, pelo nível dramático que atingem, pela sugestão de verdade psicológica e histórica que realizam. — A. L. V.

O PORTO pelo telefone

Pintora D. Eduarda Lapa

PORTO, 25.—Visitou hoje a delegação do nosso jornal a consagrada pintora D. Eduarda Lapa, que aqui se encontra há dias a fim de expor os seus mais recentes trabalhos no Salão Silva Porto, onde têm sido justamente apreciados pelo escol do mundo artístico português. As exposições desta verdadeira artista da paleta têm o condão de impressionar vivamente, não só os entendidos como até os menos conhecedores, pela alacridade e realismo dos seus temas, sempre primorosamente realizados, e em especial as suas flores, a que ela, como ninguém, sabe dar na tela vida e frescura.

Grandes de Portugal e Brasil

O Grupo de Estudos Brasileiros, que á causa da fraternidade luso-brasileira tem dado a sua maior contribuição, promove amanhã, á noite, no salão nobre da Faculdade de Engenharia, uma conferência na qual o académico dr. Alberto Mário de Sousa Costa falará do tema «João Ramalho, Grande de Portugal e Grande do Brasil». Esta conferência faz parte do programa comemorativo do IV Centenário da Fundação da cidade de S. Paulo.

Raymond Girerd

Um dos Artistas franceses mais disputados pela rádio e televisão de todo o Mundo chegou ontem à tarde a Lisboa

Todos que o ouviram em Lisboa, há cerca de dois anos, se recordam ainda da sua «Voz de Ouro», da sua mocidade radiosa, da sua fantasia inesgotável.

Pois bem, segundo nos dizem GIRERD, que já então tinha ganho o «Grand Prix» do Disco e o «Grand Prix» Yves Montand, ganhou posteriormente mais outro, e desta vez o da Sociedade dos Autores.

Levando a vida qual judeu errante, a voar de Continente para Continente, de País para País, Girerd é sem dúvida na actualidade um dos Artistas franceses mais queridos da rádio e da televisão de todo o Mundo.

Mas não é somente na rádio que Girerd se tem notabilizado tão sensacionalmente.

Ainda há bem pouco tempo os jornais franceses se referiram á sua brilhante actuação num espectáculo realizado em Lyon, perante uma assistência de 35.000 pessoas.

E' este grande e extraordinário Artista que Lisboa vai ver e ouvir de novo, durante cinco únicas noites, na «Tágide».

ENVIE AS SUAS FOTOGRAFIAS FAVORITAS COM

Boas Festas



DÊ PERSONALIDADE ÀS SUAS BOAS FESTAS

COM CARTÕES KODAK

6,00
CADA

CONSULTE O SEU REVENDEDOR KODAK

COM ENVELOPE

KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

Todos os meses mais uma linha aérea põe em serviço

SUPER Constellations

Todos os meses deste ano e em 1955, mais e mais linhas aéreas mundiais serão reequipadas com Super-Constellations. Deste facto resultará que, em quase todos os países do mundo, o transporte aéreo atingirá o mais elevado padrão. A preferência dos passageiros é a razão porque 18 linhas aéreas escolheram Super-Constellation... famoso como o melhor transporte aéreo do mundo. Gozará a sua amplitude, o incedível conforto, o seu luxo, a sua decoração e as suas comodidades. O Super-Constellation é o primeiro transporte aéreo mundial, os seus quatro motores "turbo compound" proporcionam-lhe velocidade e segurança em longos percursos.

As seguintes 18 linhas aéreas mundiais oferecem a velocidade, a segurança e o conforto que são apanágio do Constellation e do Super-Constellation:

- Air France • Air-India International
- Avianca • Cubana • Deutsche Lufthansa • Eastern Air Lines
- Iberia • KLM • LAV • Northwest Orient Airlines • Pakistan International Airlines
- Quantas • Seaboard and Western Airlines
- Thai Airways • Trans-Canada Airlines • TAP • TWA • Varig

LOCKHEED
AIRCRAFT CORPORATION
BURBANK, CALIFORNIA, U.S.A.

2.^a
SEMANA

POLITEAMA

(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

A HISTÓRIA ROMÂNTICA
E APAIXONANTE DE UM
HERÓI DA ESCÓCIA!
TINHA A BRAVURA
NO SANGUE...
E NASCERA
PARA LUTAR!
FURIOSA
ACÇÃO!



TECHNICOLOR

Walt Disney
Rob Roy

com **RICHARD TODD · GLYNIS JOHNS**

GRANDE ÊXITO

do maravilhoso documentário cultural «ESQUIMÓS DO ALASKA»
primeiro filme da nova série de WALT DISNEY «Povos e Costu-
mes» e que ganhou um «Oscar» da Academia Americana

APLAUDIDO TODAS AS NOITES

LUTA LIVRE AMERICANA

Amanhã, às 22 horas, no Estádio Internacional
do PARQUE MAYER (Recinto coberto)

ORGANIZAÇÕES «IMPÉRIO», A EMPRESA
QUE PROMOVE TÃO IMPORTANTE TORNEIO,
APRESENTA PARA DISPUTA DA 17.ª JORNADA
DO «CINTURÃO DE LISBOA» DE 1954 UM PRO-
GRAMA SENSACIONAL

NA DISPUTA DO CAMPEONATO DA EUROPA
JOSE' LUIZ contra **SALUDES**

actual campeão

«Challengeur oficial»

Não convencido com a derrota que lhe impôs
numa das últimas sessões o campeão espanhol
SALUDES, o lutador português JOSE' LUIZ re-
solveu lançar um repto ao «Tigre de Alfara» para
um combate com bolsa para o vencedor. Apro-
veitando imediatamente a chance que o seu eter-
no rival lhe dava, SALUDES aceitou o repto nas
condições seguintes: «bolsa para o vencedor e pa-
ra disputa do Campeonato da Europa».

José Luis viu-se assim obrigado a pôr o título em
jogo, pois não podia dar parte de fraco e teve de
aceitar as condições que Saludes habilmente lhe
impôs!

Sobre o combate SALUDES disse-nos: «Há sete
anos que esperava por esta oportunidade. Final-
mente, com uma arbitragem neutra e imparcial
consegui vencer José Luis. Essa vitória colocou-
me na posição de defrontá-lo novamente, mas
para disputa do Campeonato da Europa. Uma vez que JOSE' LUIZ me lan-
çou o repto e eu, como seu vencedor estou evidentemente num plano supe-
rior compete-me a mim pôr condições e não aceitar de animo leve qualquer
pretenção do campeão europeu, cujo título não tardará em mudar do dono...
CONSEGUIRA' SALUDES VENCER NOVAMENTE JOSE' LUIZ E LEVAR
PARA ESPANHA O TÍTULO DE CAMPEÃO DA EUROPA? AMANHÃ EM CI-
MA DO RINGUE É QUE SE VAI VER...

JOSE' LUIZ contra **SALUDES**

com a bolsa de 15 MIL ESCUDOS para o vencedor, á frente dum programa
colossal:

AZUARA contra **LOOSEN**—a ciência e a técnica ao serviço dos dois lu-
tadores!

JULIO NEVES contra **MATEUS**—o soco do primeiro ou a resistência do
segundo?

D. PIPAS contra **URRUTIA**—a agilidade do primeiro ou a experiência
do segundo?

ATENÇÃO:—As bilheteiras do Parque Mayer abrem amanhã às 11 ho-
ras. Em virtude dos pesados encargos desta sensacional sessão, os preços
dos bilhetes do peão e bancada lateral foram aumentados, respectivamente,
para 10\$00 e 15\$00. Rigorosamente suspensas as entradas de favor.

— Espectáculo para maiores de 18 anos —

Recintos de diversões

Contratados pelo empresário António Cipri-
ano, estão a actuar na Cervejaria Luso o decla-
mador Luis Pinhão e João Viana (Vianinha).

—Deixou de actuar na «Nau Catrineta» o
popular cantor Alberto Costa, que se encontra
desligado de compromissos.

—Nos primeiros dias do próximo ano será
inaugurado, em Xabregas, um novo recinto tí-
pico, para o qual estão indigitados para geren-
te artístico e violista o artista Fernando Igre-
jas e violista Agostinho Dias.

—Também aqueles estimados artistas estão
a elaborar o programa da sua festa que se efec-
tua brevemente no salão de festas de A Voz
do Operário.

—Anita Guerreiro, Modesto Maia e Manuel
Calixto deram a sua adesão para a festa do
poeta popular Norberto Ferreira, que se efec-
tua no próximo domingo, pelas 15 horas, na
Cervejaria Luso.

—Actua, no próximo dia 3, na Cervejaria
Luso, a artista Amália Rodrigues, que, no dia
7, actuará gentilmente á frente de um gran-
dioso elenco, na festa do popular cantor Fer-
nando Farinha, que se efectua no mesmo re-
cinto.

—Também por estes dias será marcada a fes-
ta artística do cantor da velha guarda Ar-
mando Tavares.

DO
CEU



CAIU
UM ANJO

QUE RESOLVEU CASAR
NA TERRA

...QUANDO LHE CORTARAM AS
ASAS, COMEÇOU A COMPLI-
CAÇÃO...

ATE CONHECEU UM USURA-
RIO... MAS NÃO SABIA O
QUE ERAM JUROS...

UMA HISTÓRIA DIFERENTE
NUM ESPECTÁCULO NOVO

CASEI
com
UM ANJO

com

LAURA ALVES e
VASCO SANTANA

á frente dum óptimo elenco
A PARTIR DE 6.ª FEIRA

no

MONUMENTAL

DURANTE

10

UNICOS DIAS

18 ANOS

Restaurante Conde Redondo

AMANHÃ: bacalhau á Conde Redondo

Segunda-feira: coelho á caçadora

Serviço de Bars a preços económicos
Rua Conde Redondo, 58

QUANDO CHEGAR A ÉVORA, HOSPEDE-SE NO

RESTAURANTE GIRALDO

RUA DO RAIMUNDO (Junto á Praça do Giraldo)

O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugura-
do, para servir o turismo.

Os seus aposentos moderníssimos como os das grandes metrópoles pro-
curadas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos
pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto
compensador para os desgastes físicos.

Esmerada cozinha — Pratos á lista

A TIPOIA

Restaurante Típico — Bairro Alto. Sob a direc-
ção da castiça cantadeira **ADELINA RAMOS**
Almoços — Jantares — Celas. A' noite, no
mais acolhedor ambiente **FADOS** pela castiça
Adelina Ramos, Maria Pereira, Celeste Rodri-
gues, Manuel de Almeida, Adelino dos Santos
á guitarra, Miguel Ramos á viola e em pleno
êxito



Maria Pereira

CARLOS RAMOS



Celeste Rodrigues

Amanhã, ALMOÇO com FADOS com todo o valioso elenco de A TIPOIA (Para adultos)

MOROCCO

O DANCING EM QUE LISBOA FALA
AMBIENTE PARISIENSE

Hoje e todas as noites, as super-atrácções



JUANITA CUENCA



DOMINGOS MARQUES

á frente de um seleccionado programa de
atraccções internacionais, com **ENRIQUETA**
VALES, **RITA ORTEGA**, **Rozita de Es-**
panha, **Esmeralda Romero**, **Ballet Hispa-**
no-Americano e a orquestra **CARAVANA**,
com **Carlos Rocha e Tito**.

Domingo «matinée» ás 17 e 30, com to-
das as atraccções.

Terça-feira—sensacional estreia.

(Para adultos)



O Grande Amor
de **Maria GREVER**

com

Libertad Lamarque a intérprete inesque-
cível de «Continuo a esperar-te»

Muito breve em Lisboa

O filme dos enamorados, das esposas e
das mães

As mais belas canções num filme
maravilhoso

Um exclusivo
IMPERIAL FILMES, LDA.
(Para 13 anos)

A ÚNICA
REVISTA
EM
CENA

MARIA VITÓRIA
SALVADOR

apresenta a REVISTA

COMO E' O TEMPERO?

com ELSA MARVAL

TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA
NO MELHOR ESPECTACULO
DE LISBOA

(PARA ADULTOS)

6.ª FEIRA, 26
TERESA GOMES
FAZ 71 ANOS

sendo-lha dedicado
pela empresa e por
todos os colaborado-
res deste teatro
o dia de amanhã



BICO DOURADO

SALÃO DE CHÁ BOITE DE NUIT

COM A ORQUESTRA

MOULIN ROUGE

E O SEU VOCALISTA

MARTIN

R. DA MISERICÓRDIA, N.º 12—Tel. 35634 (Para adultos)

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «DIGA 33!...» SÃO JORGE

SAO LUIZ
TEL. 27172

(Maiores 18 anos)
A maravilhosa obra de Sacha Guitry com cen-
tenas de artistas e milhares de figurantes

A's 15 - 18 - 21,30: 3.ª
semana do maravilhoso e
deslumbrante espectáculo
SE VERSALHES
FALASSE...

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 21,30, estreia da hila-
riante comédia em
technicolor
DIGA 33! ...
c/ Dirk Bogarde, Muriel
Pavlov e Kenneth More
(Para adultos)

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

(Para adultos)

A's 15,15 e 21,30
Extraordinário êxito de
SABRINA
Uma deliciosa comédia c/
a famosa artista Audrey
Hepburn, Humphrey Bog-
art e William Holden

ODEON PALACIO
NO PALACIO
A's 15,40 e 21,30

ODEON às 15,30 - 18,15
21,30: 10.ª e última sema-
na triunfal
CAVALEIRO
ANDALUZ
com Carmen Sevilla e
Jorge Mistral
(Maiores 13 anos)

ALVALADE
Tel. 763080
(Para adultos)

A's 15,30 e 21,30: Êxito
colossal de
DESTINOS
com Martine Carol, Clau-
dette Colbert, Michele
Morgan, E. Rossi Drago
e Raf Valone

CAPITULO
TEL. 27493
(Para 13 anos)

A's 21,30
A DAMA DA MAS-
CARA DE FERRO
Um filme de amor, ódio
e valentia, com
Patricia Medina — Louis Hayward

Sábado e domingo, às 18,15 Matinées infantis
Brevemente: «Teatro para todos»
ANA... AO TELEFONE

CINEMA
IDEAL

Matinées diárias às 15 horas

TERRASSEL
TEL. 20917

A's 21,15 — (13 anos)
O facho e a flecha
e Mademoiselle Fifi
A's 21,15 — (18 anos)
O CANGACEIRO
CORACÃO INGRATO

IVOLI
TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.) e 9,30
da noite
(Para 13 anos)

5.ª SEMANA
Na magia das paisagens
de Itália o grande espec-
táculo do Cinemascope
A fonte dos amores
(Em technicolor)
com Clifton Webb, Do-
rothy McGuire, Jean Pe-
ters e Maggie McNamara

EDEN
TEL. 20768

(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
O filme colorido
RASPUTINE
O poder oculto que levou
o império russo á ruína

CONDES
TEL. 22523

(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Ultimas exhibições e des-
pedida de
O ETERNO
FEMININO
com Eddie Constantine, Nadia Gray e Dom-
nique Wilms

POLITEAMA
TEL. 26305

(Maiores 13 anos)

A's 15,15 e 18,15 e 21,30
(Maiores de 13 anos)
2.ª semana triunfal
A vibrante epopeia de um
herói fora da lei

ROB ROY, O GRANDE REBELDE
(col.) com Richard Todd
No programa: O maravilhoso filme cultural, a
cores, de Walt Disney:
ESQUIMÓS NO ALASKA

MONUMENTAL
TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

A's 21,30
Enorme êxito de Alan
Ladd no seu filme mais
violento!
INFERNO ABAIXO
DE ZERO
(Technicolor)
Um filme de excepcional categoria que põe á
prova os seus nervos!

RESTELO
TEL. 38375

Sábado: Luzes da

A's 21,15 — (18 anos)
Um drama de impressio-
nante realismo
REPUDIADA
com Amadeo Nazzari e
Yvonne Sanson
Ribalta (Maiores 13 anos)

CASINO ESTORIL

Tel. 730—EST.

A's 21,30

Agustina de Aragão
com Virgílio Teixeira e
Aurora Bautista
(Para maiores de 13 anos)

A
M
A
N
H
À
N
O
C
O
N
D
E
S



É UM FILME
COLUMBIA

(PARA
ADULTOS)

NÃO
P
E
R
C
A

Cantinfrias
O BOMBEIRO ATÓMICO
VEJA O EFEITO DA EXPLOSAO
DE UMA BOMBA
DE GARGALHADA!

PLATEIA 54153
EM
Tecnicolor

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PARA
ADULTOS

HOJE — ESTREIA — Às 21,30

O FILME QUE VAI PROVAR QUE MERECE A PENA VIVER-SE
O MOMENTO QUE PASSA!

DIRK BOGARDE * MURIEL PAVLOW * KENNETH MORE * DONALD SINDEN
Formam a equipa da alegria e do optimismo do filme que bateu
todos os recordes de bilheteira dos maiores cinemas em todo o Mundo

DIGA 33!

(DOCTOR IN THE HOUSE)

A DESCONCERTANTE VERDADE DA VIDA E DOS AMORES
DE UM GRUPO DE JOVENS ESTUDANTES DE MEDICINA

Em complemento: A impressionante reportagem cinematográfica
realizada por HENRY C. JAMES, numa produção de C. P. SANTOS,
«O CAMINHO DA FÉ» (THE ROAD TO FATIMA)



LUSO

Tel. 32889

Animador FILIPE PINTO
HOJE—(Até de madrugada)

Canções por

MONIZ TRINDADE

(O CANTOR DA MODA)

Fados por Alice Magina,

Joaquim Gerales, Alcida

Rodrigues, Mário Rocha e

Natalina Proença. Solos por A. Couto e Pedro

Leal.

DIA 3 DE DEZEMBRO

AMALIA

(A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO)

MARCAM-SE MESAS

(PARA ADULTOS)

SOLAR DO DUQUE

O Restaurante mais típico da Capital
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 20

Maria da Conceição

actua todas as noites com geral agrado
da selecta assistência deste SOLAR, que
não se cansa de a aplaudir.

Boa cozinha.
(ADULTOS)

Preços acessíveis.
NOVA GERENCIA

NO APOLO As 20,45
e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO
DA ENCANTADORA E ENGRAÇA-
DISSIMA COMÉDIA

A IRMÃ S. SÚLPICIO

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

MILU na protagonista

e Curado Ribeiro

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa

& Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro
que pode ser frequentado por maiores de
13 anos.



Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado dirigiu convite ao actor brasileiro Silva Filho para fazer parte do elenco de uma companhia que em Janeiro estreará no Teatro Monumental uma nova revista. O ordenado pedido pelo artista foi de 40 mil escudos mensais.

A companhia Rafael de Oliveira, do Teatro Desmontável, que está a trabalhar em Évora, representa hoje o drama de Almeida Garrett «Frei Luís de Sousa».

No Teatro Avenida foram suspensos os ensaios da comédia «Marquês Terramoto», sendo provável que entre em ensaio a comédia «O João Ninguém», caso se arranje elenco para a desempenhar.

No Teatro-Cine de Vila Nova de Gaia toma parte num espectáculo que se realiza amanhã, a artista Amália Rodrigues.

O actor Reginaldo Duarte continua a fazer parte do elenco do Teatro Apolo, devendo participar no desempenho da revista «Andam coisas no ar».

Por ter sofrido um acidente de automóvel entre Santarém e Alcanena, encontra-se doente o actor António Palma, que nos espectáculos que a companhia do Teatro D. Maria II deu em Évora foi substituído pelos seus colegas Luís Filipe e Manuel Correia.

O ilusionista Chefalo, que há anos actuou no Coliseu dos Recreios, faz parte da companhia do Circo Americano que amanhã se estreia no Coliseu do Porto.

Para o desempenho da principal figura do novo original de Leitão de Barros, que deverá subir à cena no Teatro D. Maria II, está indicado o actor Vasco Santana.

Entre Eduardo Dams e o empresário italiano Gino Menello, foi assinado, em Roma, o contrato para a representação das peças daquele autor «Ann Boleyn», «Sala sem janelas» e «A porta».

A «Troupe» Wilson, conjunto de artistas sério-cômicos que participou no filme «O melhor espectáculo do Mundo», faz parte da companhia de circo que a 3 de Dezembro se apresenta no Coliseu.

Seguiu ontem para Barcelona o «Ballet Kelsky», que actuou na revista «Viva o homem!».

Teresa Gomes

festeja amanhã os seus 71 anos

Teresa Gomes, a mais popular, mais querida e acarinhada actriz do nosso teatro, faz amanhã 71 anos. E como esta data não pode passar sem festa, em festa estará a Maria Vitória, onde a querida e simpática artista será consagrada, como nunca, pelo publico que a irá saudar com os seus aplausos.

Respeito, consideração, estima, camaradagem, tal será a tradução desses aplausos, por uma actriz que foi sempre uma profissional admirável, que conquistou sempre a estima dos seus colegas, que foi esposa modelar e senhora do seu lar, como poucas, que soube sempre, enfim, estar ao lado dos seus mais modestos colaboradores. A «madrinha» das «girls», aquela que, confiando, apenas, na amizade do publico, nunca reclamou primeiros lugares—vai ser, pois, homenageada amanhã, no Maria Vitória, onde em duas sessões se representará «Como é o tempo?», revertendo o produto dos dois espectáculos, a favor da querida artista, como homenagem suprema da empresa que tem à frente Eugénio Salvador.

A pequena «boite» do Parque Mayer parecerá, portanto, mais pequena, para receber quantos amanhã pretendam homenagear, com a sua presença, os 71 anos da popular e apreciada Teresa Gomes.

A estreia de hoje

No São Jorge

O cinema São Jorge estreia hoje o filme «Diga 33...» (Doctor in the house), que pretende ser uma contribuição para olharmos com mais optimismo e confiança o dia de amanhã. Alegre, de uma alegria salutar, este filme de monstra que tudo depende do nosso desejo de viver e do prazer de sabermos gozar o momento que passa. Não perca este filme...

Cinema cultural

ABC Cine-Clube

No intuito de oferecer aos seus sócios um panorama da actual cinematografia francesa, o ABC Cine-Clube tem levado a efeito uma série de sessões com o melhor da produção saída dos estúdios da França, as quais têm sus-

citado o mais vivo interesse entre os sócios.

Hoje cabe a vez ao belo filme de Christian Jaque, «Um Sino na Montanha», uma das obras mais notáveis realizadas em França durante a guerra, que será exibido, na 49.ª sessão da ABC, pelas 18 e 30, de amanhã, no Capitólio.

As condições do divórcio

de Rita e Ali Khan

RENO (Nevada), 25.—Um tribunal do Reno (Nevada) fixou as modalidades financeiras do divórcio da actriz Rita Hayworth e do príncipe Ali Khan. Este compromete-se a pagar 8.000 dólares anuais para o sustento de sua filha Jasmine, a satisfazer 28.000 dólares por antigas despesas e a fazer um depósito de 100.000 dólares sempre que sua filha Jasmine venha visitá-lo.—(F. P.).

Charles Trenet

foi posto em liberdade

MONTREAL, 25.—Charles Trenet foi hoje posto em liberdade por ter apresentado a caução de 25.000 dólares. Declarou não ter assinado qualquer contrato com o empresário americano e vai apresentar-se durante duas semanas no «Ruby Fooss», de Montreal, conforme contrato assinado em 21 de Novembro, isto é dois dias antes de ser preso. Acrescentou que cumpre sempre os contratos que assinou e vai exigir uma indemnização de 250.000 dólares «por prisão arbitrária e danos morais».—(F. P.).

Cinema no Coliseu

«Agora é que são elas» e «As Pupilas do Senhor Reitor», sábado, no Coliseu, dois grandes filmes portugueses

Se é amante de bom cinema português não deixe de ir no sábado ao Coliseu para ver um sensacional programa duplo com os grandes filmes nacionais «Agora é que são elas» e «As Pupilas do Senhor Reitor». Domingo, grande sa «matinée» infantil às 16 horas.

Nova Companhia de Circo

Uma Nova Companhia de Circo estreia no dia 3 de Dezembro, no Coliseu

O Coliseu, sempre na vanguarda das grandes organizações espectaculares e artísticas apresenta na próxima sexta-feira, 3 de Dezembro, uma Grande Companhia de Circo com elementos internacionais de rara projecção, entre os quais o célebre cómico Charlie Rivel, 50 pombos amestrados, ciclistas cómicos, equilibristas acrobáticos, uma infinidade de atrações e o «clow» dos «clous», um grupo misto de feras trabalhando na mesma jaula e ao mesmo tempo: leões, tigres, ursos brancos e pardos e panteras.

«O FAIA»

Restaurante Típico de Luxo

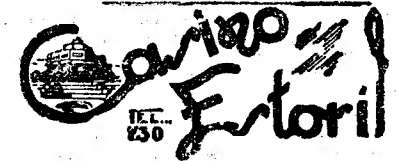
Tem:

- O melhor elenco de Fado
- O melhor conjunto de guitarras
- O melhor serviço de cozinha
- O melhor serviço de Bar.

Tudo isso escutado e servido na melhor sala do Bairro Alto e num Bar Cosmopolita

A melhor frequência

Telefone 29387



HOJE — Quinta-feira, 25

no «WONDER-BAR»

JANTARES - CEIAS - BAILE

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS

Consumo mínimo, 40\$00—(Para adultos)

PREÇOS POPULARES

Plateia desde 12\$50

Camarot. » 50\$00

GALERIA

5 \$ 0 0

AS 21,45
E'
NO TEATRO
AVENIDA
que a partir de hoje se passa
a representar a hilariante
comédia

LUA DE MEL
ENTRE TRÊS ! ...

com IRENE ISIDRO, ANTONIO SILVA, BARROSO LOPES, MARIANA VILAR e ASSIS PACHECO

(18 ANOS)



A LOÇÃO FACIAL MUNDIALMENTE CONHECIDA

APRESENTADA AGORA EM PORTUGAL COM OS SEGUINTE

NOVOS Preços



WEEK-END MÉDIO GRANDE
7\$50 20\$00 33\$00

Novos preços...

A MESMA INSUPERAVEL QUALIDADE!

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ULTRAMAR
JALBER, LDA. - RUA GOMES FREIRE, 96 - LISBOA

DESPORTOS

Fernando Caiado tomou parte no treino de hoje da selecção nacional

Realizou-se ontem, como informámos, o último desafio-treino de conjunto da selecção portuguesa de futebol que, defrontando o grupo militar, conseguiu enfiar nas redes do adversário quatro bolas, aliás, em ar de treino.

Durante a sessão, o médio Juca ressentiu-se fortemente de uma distensão, ao fazer um sprint prolongado, abandonando o treino e o estágio. Juca, ainda que com tristeza por abandonar os seus companheiros, comportou-se com aquela dignidade que tem caracterizado toda a sua carreira desportiva.

O seleccionador resolveu convocar Fernando Caiado, que, avisado tardiamente, não se juntou ontem aos restantes jogadores no estágio.

Esta manhã, Fernando Caiado pôs-se em comunicação telefónica com o seleccionador, comparecendo à tarde no treino de exercícios individuais que os internacionais realizaram no vale do Jamôr, seguindo depois para o estágio.

NOVO DELEGADO da Direcção Geral em Evora

EVORA, 24.—A Direcção Geral dos Desportos nomeou seu delegado em Evora, o sr. architecto João Raul da Veiga Neves David, que foi hoje empossado, no Governo Civil.

A «Águia» do Benfica

A maqueta definitiva da «Águia» que os clubes desportivos portugueses vão brevemente oferecer ao Sport Lisboa e Benfica, obra do escultor Domingos Soares Branco, será amanhã mostrada aos representantes da Imprensa, no atelier do artista.

O ESTADIO DO BENFICA

O sr. ministro das Obras Publicas mandou reforçar com 336 contos, a comparticipação de 1.164, concedida, pelo Fundo de Desemprego, á direcção do Sport Lisboa e Benfica, para execução das terraplenagens da obra de construção do campo de jogos daquele clube.



A selecção argentina que chegou esta madrugada a Lisboa, vista através do nevoeiro que cobria o aeroporto

Chegou a Lisboa a selecção argentina

que treina amanhã no Estádio Nacional

O seu propósito é realizar boa exibição

Chegou esta manhã ao aeroporto de Lisboa a selecção argentina de futebol que, no próximo domingo, no Estádio Nacional, defrontará a selecção portuguesa, que iniciará com este desafio a forte temporada internacional desta época.

A embaixada da Associação de Futebol da Argentina é assim constituída: presidente, architecto Fernando Vannelli; delegados Francisco Antonio Pizarro, Cecilio Conditi e Luis Elias Meta; Guilherme Stabile, seleccionador e preparador da equipa; dr. Augusto Covaro, médico; Miguel Marzano, massagista; Juan José Russo, director da Associação de Futebol Argentina e os jornalistas, Carvallo Serantes, Horacio Resio, Roberto Lorenzo e Juan Robles. Os jogadores que constituem a selecção: Carrizo, Dellacha e Pizarro; Lombardo, Mourriño, Pescia; Micheli, Ceconato, Bonelli, Grillo e Cruz; suplentes: Marrapodi, Perez e Bagnato, Boveri, Balay, Gutierrez, Vernazza, Borrello, Labruna e Cucchiaroni, Prado.

A chegada, jogadores e dirigentes, foram recebidos pelos srs. Martinho de Oliveira e Jaime Franco, da Comissão de Recepção e por representantes da legação da Argentina.

Stabile, o seleccionador afirma que o futebol português é bom

Apesar de fatigados da viagem, jogadores e dirigentes argentinos—cada pessoa foi segura, á partida de Buenos Aires, em 300.000 pesos—mostravam-se encantados por chegar a Lisboa.

O seleccionador argentino, Guilherme Stabile, fez-nos as seguintes declarações:

—O futebol português é bastante bom. Já o conheço suficientemente para encarar o jogo de domingo com naturais reservas.

—E sobre a selecção argentina?

—E' constituída pelos melhores jogadores. Acho-a até ligeiramente superior á que há dois anos defrontou Portugal.

—Já nos pode revelar a constituição da equipa que defrontará a selecção portuguesa?

—Só depois do treino que amanhã, ás 11 horas, devemos efectuar no Estádio Nacional.

Castigos da A. F. L.

Gonçalves, do Sporting, com 3 jogos de suspensão

A direcção da A. F. L. na sua ultima reunião resolveu aplicar as seguintes suspensões:

Um jogo: Alfredo da Silva Tavares, do Estoril Praia; Carlos Alberto Mota Nunes, do Estoril Praia; Carlos de Sousa Ferreira, do Estoril Praia; Fernando Barbosa Lopes, do Quetzal; José Alfredo Oliveira Gesteira, do Benfica; José Barata Feio, do Estrela da Amadora; Libertário de Jesus Farinha, do Estoril Praia; Manuel da Silva Cabral, do Vitória Clube de Lisboa.

Dois jogos: António Baltasar Rebelo, do Estrela da Amadora; Diamantino de Oliveira Massas, do Vitória Clube de Lisboa; José dos Reis Leal, do Desportivo do Castelo; Mário Alexandre Rosa dos Santos, do Palmense; José Viegas dos Santos, do Arroios.

Três jogos: Armando da Silva Pessoa, do Cascalheira; Carlos Manuel Demétrio Farinha, do Bom Sucesso; João Ferreira Pratas, do Sacavenense; Vitor Manuel de Jesus Rocha, do Desportivo do Castelo; Mário Salgado Gonçalves, do Sporting; Tomé Antunes, do Atlético.

Castigos aplicados pela Federação

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F., tendo apreciado os boletins dos desafios da jornada do ultimo domingo das provas nacionais, resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores: Márcio Waldemar Nogueira da Silva, do Gil Vicente, três jogos oficiais de suspensão; Manuel Correia Perez, do Leixões e José Costa Fernandes, do Académico de Viseu, um jogo a cada.

Contudo, não se afastará muito da seguinte formação:

Marrapodi; Dellacha e Pizarro; Lombardo, Mourriño e Pescia; Micheli, Ceconato, Bonelli, Grillo e Cruz.

Este «onze» é o que alinhou, com mais frequência, nos ultimos treinos.

—Diga-nos, Stabile, qual o seu vaticínio?

—Não gosto de pronunciar-me a tal respeito. Simplesmente, espero oferecer aos Portugueses uma boa exibição de futebol.

—E quanto a substituições?

—Hoje ou amanhã ficará tudo resolvido.

Talvez um jogador, além do guarda-redes.

—Depois do jogo de domingo qual o destino da selecção argentina?

—Partiremos na segunda-feira, rumo a Roma, onde defrontaremos a Itália, para regressarmos ao nosso país em 8 de Dezembro.

—Para terminar, quem são os jogadores que mais salienta na sua equipa?

—Todos. O que me interessa é o conjunto, porque é a melhor arma. E neste aspecto, a selecção da Argentina vem devidamente afinada.

Quero aproveitar a ocasião para saudar fraternalmente os desportistas portugueses.

O chefe da delegação argentina diz que «novos valores» aumentam a força da equipa

O presidente da delegação argentina, architecto Vannelli, fez as seguintes declarações aos jornalistas:

—E' para mim muito agradável voltar a Lisboa e confraternizar com os desportistas portugueses.

—Que pensa do valor da selecção argentina?

—Consideramos que os novos valores incluídos na equipa vieram valorizar imenso o conjunto que é superior ao que apresentámos há dois anos, embora dentro do mesmo sistema técnico.

—Quanto ao resultado?

—Não interessa. Apenas desejamos que se dispute um bom jogo.

—A Argentina vai regressar ás competições internacionais?

—Assim o esperamos, em breve.

—Como se encarará o encontro com a Itália?

—Não conheço o futebol italiano...

O architecto Vannelli revela-nos ser portador de uma placa de prata e mármore onix e um formoso galhardete para a F. P. F. e para a selecção nacional portuguesa, concluindo as suas breves declarações com uma saudação aos desportistas portugueses.

Grillo alinha

pois levantaram-lhe o castigo...

O famoso jogador Grillo que esteve para não jogar na selecção devido a um severo castigo do seu clube, o Independiente, por causa do jogador se recusar a deslocar-se a Tuenman para ali disputar um encontro, disse-nos o seguinte:

—Estou muito fatigado da viagem, mas espero a plena recuperação das minhas faculdades.

—Que se passou com o castigo do seu clube?

—Apenas isto: eu estava muito fatigado e pedi para não alinhar. Como insistissem, recusei. Daí o castigo, que já me foi levantado.

—Conhece o futebol português?

—Já vim duas vezes a Portugal e aprecio a técnica de jogo dos portugueses. Vamos fazer o possível para ganhar... se nos deixarem, claro...

O capitão da equipa argentina aprecia os portugueses, pelo seu espirito combativo...

Abordámos, então, o jogador Mourriño, capitão da equipa, que pratica o futebol desde os 13 anos e foi várias vezes internacional, e esteve também entre nós em 1952.

—Gosto do vosso futebol, que acho muito forte, com boa concepção técnica e espirito combativo, jogadores que nunca se entregam...

—Quanto ao resultado?

—Vamos procurar fazer o melhor para satisfazer o publico. No futebol não há resultados e não se pode antecipar... Todos os jogadores da selecção são os melhores e os novos elementos vieram refrescar a equipa... A juventude é uma grande força aliada á técnica.

Fala o médico da equipa

O médico da equipa, o dr. Augusto Covaro, diz-nos, por seu turno:

—Os jogadores estão muito fatigados de uma temporada intensa como a que terminou há pouco. Mas fisicamente encontram-se bem e nenhum dos jogadores que integram a equipa está lesionado. Musimessi magoado num ombro, não pôde vir e foi pena. Espero que todos dêem o melhor rendimento e que recuperem, até domingo, todas as suas faculdades.



O seleccionador Salvador do Carmo troca impressões, durante o treino de ontem, com o seleccionador militar, tenente-coronel Ribeiro dos Reis



A SELECÇÃO PORTUGUESA QUE ONTEM FEZ O ULTIMO TREINO DE CONJUNTO, DEFRONTANDO A SELECÇÃO MILITAR — No 1.º plano da esquerda para a direita: Hernani, Vaz, Carvalho, Travaços, Matateu, Martins, Águas e Virgílio. No 2.º plano: Alfredo Valadas (treinador), Carlos Gomes, Juca, Vasques, Graça, Passos, Germano, José Pereira, Fernando Ferreira (professor de ginástica) e Salvador do Carmo (seleccionador)

Começou hoje a segunda sessão da sexta legislatura na Assembleia Nacional e na Câmara Corporativa

Em obediência ao que dispõe o artigo 94.º da Constituição Política, começaram esta tarde os trabalhos da segunda sessão legislativa da sexta legislatura da Assembleia Nacional.

Às 15 horas, na Assembleia, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, que estava secretariado pelo sr. Gastão de Deus Figueira, teve início a primeira chamada dos deputados.

Procedeu-se à eleição dos três vice-presidentes e dos dois secretários da mesa.

Cumprindo uma velha tradição parlamentar, os ministros e subsecretários de Estado, que são deputados vieram, antes da abertura da sessão inaugural, cumprimentar o presidente da Assembleia e os seus colegas.

O sr. presidente convocou as Comissões de Finanças e de Economia, para o estudo da Lei de Meios para 1955, tendo marcado, para a «ordem do dia» da sessão de amanhã a tarde, a ratificação do Tratado de Consulta e Amizade Luso-Brasileiro.

Na Câmara Corporativa, sob a presidência do professor Marcelo Caetano, que foi secretariado pelos srs. Manuel Alberto de Andrade e Sousa e Tomás Aquino da Silva, foram eleitos os vice-presidentes da mesa.

Foi lido o acordão da verificação de poderes da Câmara. O sr. prof. dr. Marcelo Caetano proferiu algumas palavras recordando que durante a actual sessão legislativa se completarão os primeiros vinte anos da Câmara Corporativa. Por isso está resolvido convocar uma sessão plenária para o dia 10 de Fevereiro do próximo ano, em que serão revistas a sua constituição e a sua actividade, e considerada a sua posição na organização corporativa. Informou, também, que, nesse dia será descerrado o retrato do primeiro presidente da câmara, general Eduardo Marques, a quem se devem os seus primeiros passos e parte importante da sua vida. Salientou que no intervalo das duas primeiras sessões desta sexta legislatura, a intervenção da Câmara Corporativa foi, praticamente nula, e fez votos para que, no mais breve prazo possível, os serviços daquela assembleia sejam aproveitados pelo Governo, na preparação dos decretos-leis. Acrescentou estar certo de que nenhum dos procuradores se poupará a esforços para uma colaboração tão necessária.

Em nome dos procuradores, agradeceu as saudações do presidente, enaltecendo, aos mesmo tempo, a sua figura e a sua acção, o comodoro Quintanilha de Mendonça Dias.

Em seguida, reuniu-se o Conselho da Presidência, para designar as secções que hão-de pronunciar-se sobre o seguinte projecto de lei, apresentado, na Assembleia Nacional, por dez deputados militares: «Os oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, em qualquer das situações de actividade, reserva ou reforma, prescritas nos estatutos que as regem, ficam sujeitos à jurisdição dos tribunais militares».

Aos concursos para engenheiros investigadores assistiu o ministro das Obras Públicas

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e com crescente interesse, prosseguiram hoje as provas dos concursos para investigadores do respectivo quadro de pessoal técnico superior. As provas consistiam na apreciação e discussão de dissertações originais. De manhã, com a presença do sr. engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, que tomou lugar na mesa do júri, e com o anfitrião quase completo, prestaram provas, sucessivamente, os srs. engenheiros António Inocência de Sousa Coutinho e Joaquim Lajinha Serafim, que apresentaram pela ordem, as seguintes dissertações: «A fissurabilidade dos cimentos, argamassas e betões, por efeito da sua contracção»; e «A subpressão nas barragens». Foram arguentes, respectivamente, os srs. engenheiros Robert L'Hérmitte, catedrático francês, e Manuel Coelho Mendes da Rocha, presidente do júri e director interino do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Às 14 horas, começou a prestar a sua prova o sr. engenheiro Ulpio da Fonseca Nascimento, que dissertou sobre «Física dos solos» estudo dos solos de Lisboa, e teve como arguente o professor Herculano de Carvalho.

Seguir-se-á o sr. engenheiro Julio Ferry Borges, cuja dissertação se intitula: «O dimensionamento de estruturas». Será arguente o sr. engenheiro Eduardo Torroja, catedrático espanhol. As últimas provas realizam-se amanhã, com a apreciação e discussão do «curriculum vitae» de cada concorrente.

DIGA E FUME SEMPRE
DUCE GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS
HOLANDESES

Balbúrdia no Aeroporto para ver a Lollobrigida que ontem passou em Lisboa

Bastou anunciar que a «Lolló» vinha aí, para que logo o aeroporto se enchesse até extravasar. E se mais não foram — a roda de milhar — foi porque mais não couberam. Os telefones não paravam. Todos queriam saber a hora certa. E, além do público, dos cinéfilos, rapazes e raparigas excitados, não faltava a equipa dos jornalistas, fotógrafos, dos operadores cinematográficos e da rádio. Todos estavam prontos a fixar as formas esculturais e a voz doce da «Lolló» nazionale que, no dizer da imprensa italiana é hoje, como Miguel Angelo — senhores entusiastas, moderação! — Uma das grandes atracções turísticas da bela Itália...

Não é verdade que há quem a considere a «Primeira dama» do seu país, embaixatriz do povo, da arte e do cinema que, no após guerra, veio revolucionar a indústria cinematográfica, com os seus temas novos e arroçados?

Enfim, a expectativa é vencida pelo tempo. Em lugar de chegar às 19 e 20, o avião que vai trazer-nos Gina Lollobrigida, a caminho de Buenos Aires, chegará às 17 e 40.

Quando os microfones anunciam a chegada do quadrimotor, os cinéfilos deliram. Das varandas do «hall» principal, pendem cachos de rapazes e raparigas que, tal como as crianças a quem dessem rebuçados, pulam de contentes, batem palmas, gritam «Gina! Gina!».

Jornalistas, fotógrafos, operadores cinematográficos, dirigem-se para a plataforma, a caminho do avião. Vão, com eles, o dr. Capechi, adido cultural da legação de Itália em



Gina Lollobrigida assinando autógrafos no bar do aeroporto, junto do marido

Lisboa; Luigi Barbato, da Filitalis; o prof. Nandillo, Gaston de Olivieri o dr. Sarochi, da Alitalia; funcionários das outras companhias que vão aproveitando o ensejo de ver para crer, como São Tomé...

O microfone já avisou: «Lolló» será a última a sair. E parece que nunca mais chega o minuto dela aparecer... Por fim, esse minuto desce sobre a plataforma, iluminada pelos projectores de cinema. Vem bem bonita, por sinal. Escolheu, entre as suas duzentas «toilettes» catalogadas e com ficheiros, a que não faltam os competentes adereços de joias — este vestido simples de «tricot», branco sobre o qual vestiu um bonito casaco de pele de leopardo (podia ser de zebra, que ficaria igualmente encantadora...)

Alta e bonita, como nos filmes, «Lolló» surge com a sua delicada pele «mate», iluminada por aqueles belíssimos olhos castanhos, grandes e faladores, a boca de lábios carnudos entreaberta num sorriso tão simples que parece ingénua.

O comandante Olivieri faz as apresentações, sem esquecer o dr. Mirko Shofic, o marido que a olha sorridente — um pouco receoso, quem o nega ou afirma? «Lolló», aliás, sabe corresponder com ternura àquele sorriso tímido; não tira os olhos dele, como quem apela, naquela hora da confusão que se aproxima, para o seu braço forte, protector. De resto,

(Continua na 13.ª página)

A Semana da Tuberculose

Proseguiu hoje, em toda a cidade, com o concurso de mais de quatrocentas senhoras, o peditório da 24.ª Semana da Tuberculose, promovida pelo Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos.

A recolha de donativos fez-se em todos os pontos da cidade, nas grandes empresas, no comércio, casas bancárias, etc., e foi muito bem correspondido por toda a população, que, desse modo, soube bem compreender esta benemérita cruzada.

Amanhã haverá o peditório nos teatros e cinemas da capital.

Açorda de Savel?

Fágide SENSACIONAL ESTREIA

de

Raimond Girerd

Sómente durante 5 Noites

Um dos Artistas franceses mais disputados pela rádio e televisão de todo o Mundo

«Grand Prix» do Disco — 1951

«Grand Prix» nos Concursos de Deauville — 1950 e 1953

AVISO: As pessoas que jantarem no nosso «Restaurant» não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «Bo»

Está à venda a casa de Garrett Por que não adquiri-la e transformá-la num museu romântico?

Como digno fecho das comemorações de Garrett, que com tanto brilho estão decorrendo, não podia o Estado, ou qualquer Mecenas comprar a casa onde ele viveu os últimos meses e morreu, e oferecê-la a esta nobre cidade?

Trata-se de um imóvel, na Rua de Santa Isabel, de certo carácter, no qual, facilmente, se reconstituiria o ambiente da época em que o «divino» ali esteve. Há certas quadras, que ainda estão, tal qual, como no funesto dia de 9 de Dezembro, em que faleceu. As cozeiras, onde tinha os baños, o pequeno jardim, onde, já muito doente, foi algumas vezes, bem como as árvores, que lhe deram sombra. Não conhecemos, como se encontra o primeiro andar, onde ficavam a biblioteca, a casa de jantar, e a alcova onde exalou o último suspiro. Mas sabemos que, nesta, embora tapada, pela empena da casa, que muito tempo depois se construiu ao lado, existe a famosa fresta, que deixava para o parque da condessa de Antas, com a caixilharia escura, a mesma do tempo do poeta.

O seu actual proprietário conserva-a religiosamente, bem como outros pormenores de decoração interna.

Quanto custa a casa de Garrett? Sabemos que o dono, por quaisquer motivos, pensa em vendê-la. A que mãos irá parar? O novo proprietário não fará alterações profundas nos compartimentos que, supomos são ainda os mesmos do tempo de Garrett?

Evidentemente, há que reintegrá-la, mas isso seria obra de artistas e de intelectuais, de sensibilidade, — tarefa, aliás, fácil, visto existir a pormenorizada descrição que dela fez Gomes de Amorim, na célebre biografia de Garrett, em três volumes. A faustosa «cadeira abacial», do tio bispo do poeta, foi comprada pelo eminente escritor sr. dr. Julio Dantas para o Museu do Conservatório Dramático, e o romancista Joaquim Paço de Arcos tem a escrevinhinha onde e trabalhava.

Existem, decerto, muitas outras peças do recheio da casa, na mão de particulares que, certamente, desejariam colaborar nessa obra nacional.

Manuscritos, cartas, retratos, edições princeps, enfim, documentos e recordações de Garrett, não faltam. Basta só lembrar a garretiana de Ferreira de Lima.

Ficaria a casa-museu, do autor das «Viagens na Minha Terra», santuário espiritual e artístico, com que Lisboa muito se enobreceria.

De resto, esta ideia foi lançada, há quase um século, pelo próprio Gomes de Amorim, discípulo dilecto do mestre, quando se fez a almoeada dos seus bens, os quais pouco mais renderam que quatro contos, divididos entre a filha de Garrett e Luísa Midosi.

Garrett jornalista vai ser evocado esta noite no Secretariado

Garrett jornalista — e o fogo que ele pôs no seu mister! — vai ser evocado esta noite, por um ilustre jornalista. Acure'o Pereira, chefe de redacção do nosso prezado colega «O Século», completará assim, a personalidade mental e intelectual do autor das «Viagens na minha terra» — «essa bela e empolgante reportagem, feita à roda do passado e do presente — falando-nos do que foram as suas tremendas polémicas, as suas tentativas para fundar jornais e revistas, porta aberta aos seus ideais».

Esta evocação far-se-á no Secretariado Nacional da Informação, onde o sr. dr. José Manuel da Costa presidirá, com o seu saber e a sua palavra autorizada, ao acto marcado para as 22 horas.

Acure'o Pereira, escolhido pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas, por incumbência da Comissão Nacional do Centenário, para falar em nome dos seus camaradas, sobre a personalidade jornalística de Garrett, vai, com certeza, dar-nos esta noite uma evocação primorosa. Essa que não podia faltar nas comemorações do centenário da morte do grande tribuno e escritor, e que ficará com a marca do talento do conferente.

Doutoramento em Matemática na Universidade de Coimbra

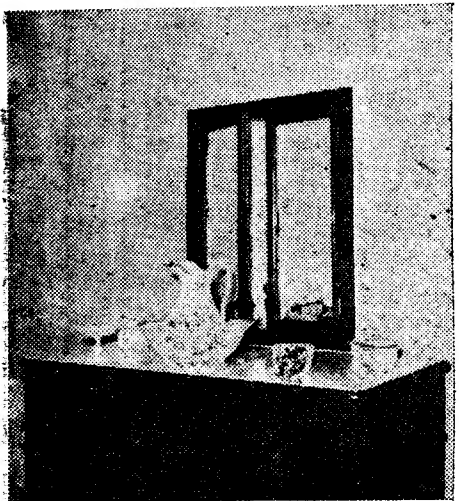
COIMBRA, 25. (Pelo telefone). — Sob a presidência do reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, realizou-se hoje, pelas 10 horas, na Sala dos Capelos, a última prova do doutoramento, em Ciências Matemáticas da Universidade de Coimbra, do licenciado sr. José Joaquim Dionísio, que teve muita concorrência.

O candidato defendeu a sua dissertação intitulada «Transformações lineares em espaços vectoriais e euclidianos a N dimensões», em que foram arguentes os professores da Universidade de Coimbra, srs. drs. Bêda Neto e Marques Esparteiro.

O júri reuniu-se, em seguida, e aprovou o candidato com 18 valores.



Fotografia tirada de um retrato a óleo de Almeida Garrett, em que ele se achava muito feio, feito sobre uma pequena placa de marfim por P. A. Guglielmi



A fresta encaixilhada do quarto onde morreu Garrett, que se conserva ainda como na primitiva. Esta fresta dava sobre os jardins da condessa de Antas e foi, posteriormente, tapada por um imóvel que ali se construiu

Os estudantes de Coimbra comemoram hoje a «Tomada da Bastilha»

COIMBRA, 25 (Pelo telefone).—O movimento realizado pelos estudantes, em 25 de Outubro de 1920, para se apoderarem do antigo edifício do Colégio de S. Paulo, na Rua Larga, ambos já desaparecidos, e onde instalaram a Associação Académica, ficou conhecido pela «Tomada da Bastilha» e, desde então, a data tem sido ruidosamente comemorada.

Esta madrugada, houve a tradicional serenata, no Largo da Sé Velha, que atrai sempre numeroso público e, durante o dia, ouviu-se o estralar dos foguetes e o rebentar de morteiros.

Pelas 16 horas, desfilou, pela cidade, um cortejo organizado pelos «conselhos» das «repúblicas», que promovem também uma ceia, no palácio da Associação Académica, e um luzidio baile, no ginásio do L'ceu D. João III.

Montou-se em Lisboa um extenso serviço para descobrir a rede de contrabando

Prevê-se para muito breve, segundo informações de fonte oficial que hoje colhemos, o desfecho do sensacional caso do contrabando de origem americana há dias apreendido no esteiro de Santa Iria da Azoia e cujo valor orça por cerca de 3.000 contos.

A Guarda Fiscal, sob a direcção do comandante do batalhão de Lisboa, sr. major Vasgalo Pandayo, tem desenvolvido intensa actividade para desmascarar a poderosa rede de contrabandistas existente em Lisboa.

Esta rede, como se sabe, recebe as mercadorias americanas vindas de Tanger e a sua enorme expansão, que implica o movimento de muitas dezenas de milhares de contos, está a causar sérias apreensões às entidades responsáveis pelo bom equilíbrio económico da Nação.

Assim estamos hoje autorizados a revelar que vários oficiais e muitas dezenas de praças, vestidos á paisana, se puseram imediatamente em campo, após a apreensão do esteiro de Santa Iria da Azoia.

Numa acção simultânea, em vários pontos da cidade, montou-se um cerco aos locais de permanência ou residências de indivíduos que poderiam estar implicados na recepção das mercadorias americanas passadas aos direitos.

Conseguiu-se, desse modo, proceder a algumas apreensões, acerca das quais, todavia, dadas as circunstâncias em que estão a decorrer as investigações, não podemos fornecer pormenores.

Esta «batida» aos contrabandistas tem trazido à Guarda Fiscal elementos valiosos para a solução do caso.

(Continua na 14.ª página)

Protecção internacional à propriedade industrial

Realizou-se, no passado dia 19, em Paris, a reunião da comissão da Câmara de Comércio Internacional para a protecção internacional da propriedade industrial, de cuja mesa directiva faz parte, como vice-presidente, o sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, representante nacional aos trabalhos daquela importante reunião.

Participaram na reunião personalidades em relevo no comércio e na indústria, em representação da Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Holanda, Reino Unido, Suécia e Suíça; e representantes do Bureau de Berne da União Internacional para a Protecção da Propriedade Industrial, da comissão mista da Associação Internacional, da Associação Literária e Artística Internacional; e todos os membros da comissão da Câmara de Comércio Internacional e seus conselheiros técnicos.

Foram tratados diversos problemas, entre os quais, os das marcas notórias e seu registo internacional e das denominações geográficas de origem, sendo aprovado um projecto apresentado pela União Internacional.

O sr. prof. Pinto Coelho, autoridade na matéria, apresentou e defendeu um trabalho da delegação portuguesa sobre marcas notoriamente conhecidas, que foi considerado com o maior interesse pela comissão, e interveio, também, na discussão sobre as designações de origem, na defesa da opinião portuguesa, com o apoio dos delegados franceses e da generalidade dos membros da comissão.

O JULGAMENTO DE DIGNE

Novas cenas dramáticas entre o acusado e os filhos que persistem na sua atitude

DIGNE, 25.—Gustave Dominici, cuja atitude suscitou ontem a unanimidade contra ele, no tribunal colectivo dos Baixos Alpes, que julga o seu pai, Gaston, arguido pelo triplice crime de Lurs, é novamente hoje a vedeta desta oitava audiência.

—Cometeste um pecado mortal ao acusares teu pai. Em que situação colocaste a família... —disse, esta manhã, o velho Gaston Dominici, com voz embargada pela comoção, ao filho Gustave, acrescentando: —«Perdoe-te, mas diz a verdade...».

E Gustave, hesitante, balbuciente, Gustave, que bem se pode afirmar que tem a cabeça do pai nas mãos, afirma a inocência do velho Gaston, mas persiste nas suas flagrantes mentiras quanto ao papel que ele próprio desempenhou no caso.

Foi dramático o confronto entre o pai e o filho, esta manhã, na barra do tribunal de Digne, onde Gustave voltou para responder às exortações do pai. Pouco depois, é Clovis o acusado de «falso testemunho» pelo pai e de «mentirosos» pela irmã mais velha; esta afirma a inocência de Gustave e do pai. As tremendas dissensões que dividem a família Dominici nunca se tinham manifestado com tamanha violência na presença dos jurados.

Gustave Dominici é chamado à barra logo que a audiência abre. O procurador Sabatier declara: «Não insistirei na soma das mentiras da testemunha. Competirá aos jurados apreciar os momentos em que disse a verdade». A defesa refugia-se na abstenção e o dr. Charles Alfred explica esta atitude: «A defesa, como o tribunal, está longe de estar satisfeita com as declarações da testemunha. Seria contrário à sua dignidade fazer perguntas a este homem».

Então Gaston Dominici levanta-se. Os dois homens, pai e filho, olham-se fixamente. O velho diz com voz impressionante: «Eu estimava-o. Disse-lhe: Gustave, perdoe-te, mas fala verdade. Em que situação colocaste a família: ver-me aqui no banco dos réus. É uma vergonha. Renegou a mãe, os irmãos e o pai. Enleou-me como se fosse um carneiro no redil. Cometeste um pecado mortal ao acusares o teu pai».

Gustave cala-se. E o velho fala então das suas terras e censura Gustave pelo seu trabalho.

As negações e os silêncios da testemunha indispõem o público que acompanha os «não sei» de um sussurro hostil. Pollak, advogado de Gaston, levanta-se para fazer a Gustave uma exortação patética: «Se ouviu ou julgou ouvir, não nos impressiona. O que nós pretendemos, é a verdade».

Gustave: —Eu disse-a. Começa então, entre pai e filho, um diálogo de extraordinária intensidade dramática. O velho levanta-se, com as mãos apoiadas no rebordo da divisória, curva-se. Tem as maçãs do rosto vermelhas e treme-lhe a voz. Diz: —É certo e sabido que Gustave conhece a carabina. Sei-o eu. Quando estava com alguém na luzerna...

Gustave, friamente: —Na luzerna, nunca estive. Encontrava-me deitado com minha mulher.

Prestou-se homenagem ao mais velho componente da colónia belga

Promovido pela colónia belga em Portugal, realizou-se hoje um almoço de homenagem ao seu mais velho compatriota, Leon Donnay, decano dos escritores e jornalistas belgas, autor de numerosos livros e peças teatrais e de milhares de artigos em todos os jornais do seu país.

O homenageado, que faz hoje 90 anos, viu reunidos à sua volta, num ambiente de muita simpatia e amizade, as mais ilustres figuras da colónia belga.

Presidiu o sr. barão Ruzette, ministro da Bélgica, que tinha à direita a filha do homenageado, a senhora de Hubert, e Leon Donnay, e à esquerda, a senhora de Demoustier, esposa do vice-consul daquele país e o coronel Robert Wandervelle, adido militar, naval e aeronáutico da Bélgica. Estavam presentes cerca de cinquenta convivas. Usaram da palavra, para enaltecer o valor e as qualidades do homenageado, entre outras individualidades, os srs. J. B. Mulders, jornalista e delegado do Turismo Belga em Portugal, e barão Ruzette. Foi lida uma mensagem enviada da Bélgica pelo sr. Michez, presidente da Câmara de Comércio Belga em Lisboa, que se encontra doente no seu país.

Leon Donnay que não só entre os seus compatriotas como entre os Portugueses, conquistou prestígio e amizade, agradeceu as homenagens que lhe eram prestadas.

Ao homenageado, e como lembrança daquela expressiva manifestação de carinho, foi oferecido um valioso e artístico cinzeiro em prata lavrada.

PRATEX

Use em todos os prateados, pratos, etc. Nas boas drogarias e casas de ménage.

Gaston, elevando a voz: —Direi a Gustave: a verdade, sabes bem qual é. Pensa em toda a família. Pensa na honra de todos os meus netos. Diz a verdade.

Gustave: —Penso em tudo isso, pai. Nada sei.

Gaston: —Preferes então que o teu pai continue na cadeia, o teu pai que nunca fez mal fosse a quem fosse. O que é preciso dizer, não é que eu estou inocente. Não! Tens de dizer o que sabes e a razão por que me acusaste.

O presidente: —Talvez seja um fardo demasiado grande.

Gaston: —Se estou na cadeia, é por tua causa.

Gustave: —Quem tem a culpa é Clovis...

Gaston: —Quem me acusou primeiro, foste tu. Eu disse que te perdoava, mas diz a verdade.

Acabou-se. Sentiu-se que Gustave, insensível a esta exortação, nada mais dirá. E há a impressão de que o mistério da Grand'Terre não mais se desvendará.

—Volte para o seu lugar—diz o presidente a Gustave, com ar de desprezo.

A seguir, duas testemunhas confirmam que Roger Perrin, neto de Gaston, quis arranjar um alibi pedindo-lhes que dissessem aos agentes que tinha ido buscar leite, em 5 de Agosto, às 6 horas, quando era tudo mentira.

Apresenta-se então outra testemunha, a sr.ª Auguste Caillat, de 57 anos, guarda da linha em Saint-Tulle.

O advogado Pollak: —Esta senhora, que é certamente uma pessoa digna, sabe qualquer coisa. Exorto-a a dizer o que sabe.

A testemunha: —O «meu irmão» (Gustave) está inocente. A carabina nunca esteve na Grand'Terre. Clovis deve explicar-se hoje e dizer a verdade. Em Novembro de 1952, Clovis suspeitava de Maillot (antigo secretário da célula comunista de Lurs). Escrevi por duas vezes a Clovis que nunca chegou a explicar-se—e voltando-se para Clovis—«Tens de explicar tudo aqui, diante de toda a gente!».

Clovis mantém as acusações. A irmã grita-lhe: «Mentes! Clovis. Quem fala verdade sou eu!».

Gaston, dirigindo-se a Clovis, trata-o de falso testemunho.

—Meu pai foi sempre um homem honrado—afirma a sr.ª Caillat que, ao sair da barra, faz um gesto amigável ao rei.

Trava-se então diálogo semelhante entre Caillat, cantoneiro, genro de Gaston, e Clovis. A testemunha proclama a inocência do rei e exprime-se com tamanha veemência que o presidente convida-a a baixar o tom. Gaston, num aparte, diz: «Sempre fui um homem honrado», e amaldiçoa o filho Clovis.

Depois de uma suspensão da audiência, o tribunal vai ao parque automóvel da gendarmaria, ao lado do Palácio da Justiça, para examinar um «Hillman» idêntico ao dos Drummond, e determinar as circunstâncias em que sir Jack poderia ter ferido uma das mãos no pára-choques. Encontrou-se, efectivamente, um bocado de pele agarrada ao pára-choques do automóvel depois do triplice crime.

E a primeira vez que Gaston Dominici sai a pé da cadeia, há um ano. Parece surpreendido, impressionado, e olha avidamente para as serras, juncadas de folhas mortas e salpicadas de verde escuro dos pinheiros. Percebe do carro, nota-se que o velho está preso a um agente por uma algema e, de harmonia com as disposições do Código, o tribunal manda retirar aquela. Trava-se discussão técnica em que participa um garagista. A defesa e a parte civil parecem satisfeitas, mas as suas conclusões apenas serão conhecidas na altura das contestações.

Ao recomencem os debates, na sala da audiência, outro filho do rei, Marcel Dominici, de 41 anos, lavrador em Notre-Dame-des-Anges, afirma que nunca viu a carabina na Grand'Terre. É o único esclarecimento que dá.

Comparece outra testemunha: Ulysse Pacomi, comerciante em Manesque. Declara ter visto, em 5 de Agosto de 1953, às 3 horas da madrugada—portanto, um pouco antes do crime—um homem ainda novo, num muro, não longe da Grand'Terre. A testemunha regressava de Digne num automóvel. Depois, a audiência é suspensa até às 15 horas.—(F. P.).

Dois homens electrocutados ambos por imprevidência

ALCOBAÇA, 25 (Pelo telefone).—Ontem, ao fim da tarde, no lugar do Pinhal Sanheiro, o agricultor João Nunes Pinto, de 22 anos, que regressava do trabalho, foi electrocutado ao tentar levantar o fio dum poste telefónico que duas horas antes fora derrubado por uma camioneta. O fio estava ligado ao cabo de alta tensão, e o infeliz, que ainda foi conduzido com vida ao hospital desta vila, morreu pouco depois.

Era filho de José Pinto e de Maria Matilde Nunes, e sobrinho do sr. tenente Francisco Nunes.

Nas mesmas condições, e quase à mesma hora, foi também electrocutado o jardineiro da Escola Agrícola Vieira Natividade, João dos Santos, de 74 anos de idade, quando pretendia apanhar um fio telefónico. Trabalhava ali há onze anos. Deixa viúva Ana Aniceto e era pai dos srs. António Cachucho dos Santos e Alberto Aniceto dos Santos.

A sua margarina É A MELHOR!



VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

O PUBLICO

de RAMADA CURTO

Quem escreve, ou seja nos jornais, no livro ou no Teatro, escreve para «o publico». E «o publico» procura encontrar, naquilo que lê ou vai ver, aquilo que deseja. Se lho não dão desinteressa-se e não lê. Sucede o mesmo com o livro e com o Teatro—não compra o livro nem vai ao Teatro. Neste ultimo nem se dá ao trabalho de patear—boceja. Ou faz outra coisa—volta as costas e nem de boria quer lá ir. Há todavia pior do que dar ao publico o que ele não deseja—é dar-lhe o que ele não quer. E entre as coisas que ele não quer é pensar ou comover-se. Dantes o publico gostava de emoções fortes. Um drama que fizesse chorar e chorar muito tinha as suas preferências. «Fui ontem ao Teatro; gostei imenso; fartei-me de chorar»—dizia-se. Hoje, pelo contrario, a evasão do quotidiano, do maçador, do aborrecido, faz-se pela gargalhada. E repare-se que eu não digo pelo riso. O sorriso e o riso implicam a aceitação da Ironia. A Ironia é intelectual. A gargalhada é fisiológica. A compreensão da Ironia exige esforço. A gargalhada é tão espontanea como uma reacção, como, por exemplo, o espirro. As simples cócegas provocam muitas vezes gargalhadas. A razão por que os «artigos de fundo» que dantes eram a melhor parte dos jornais não têm leitores é porque os artigos de fundo implicavam tomar conhecimento com ideias, pontos de vista, opiniões e exercer sobre tudo isto a critica. Mesmo naqueles países onde há jorna-

listas vieux jeu raros são os que lêem artigos de fundo. A grande massa dos leitores prefere a noticia, o en-tête emocionante, a prosa de reclame. Por toda a parte a imprensa americanizou-se. Os best-seller's americanos fizeram escola. Nessa grande América que é um mundo e um mundo inteiramente novo, toda a sua gigantesca produção de papel é quase toda para reclame, para coisas desportivas de competição e não chega muitas vezes o papel para as actividades editoriais de livros de literatura ou de ciência. Simplesmente como esse enorme país é em verdade «um mundo» as suas minorias escassas, interessadas nessas coisas, constituiriam na velha Europa um publico notável. Por toda a parte, a procura de publico, as «cadeias de montagem» da publicidade americana fazem apelo ao elemento afectivo, á acção directa sobre o subconsciente, ao enfraquecimento do «contrôle» do espirito critico, á substituição do raciocínio por imagens, imagens que afinal se transformam em volições e atitudes de repulsa ou de preferência.

O publico hoje, por toda a parte e não só lá, está na mesma situação de um sujeito que teve uma qualquer maleita dolorosa, que precisou de tomar morfina para lhe passarem as dores e que,

(Continua na 13.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

As asas não se cortam

por MARQUES GASTÃO

—Tu sabes o que mais? Eu queria ter asas...
—Para voar?
—Não! Apenas para não ser homem... Não se pode ser homem, pelo menos, nos nossos dias...
—Não te entendo...
—É fácil, Mário... É fácil, em demasia...
—Explica-te e explica-me...
—Se eu tivesse asas poderia voar... Está certo. Mas... Um caçador qualquer, apenas pelo prazer da caça, em qualquer altura, dava-me um tiro e tudo acabava... Como sou homem (e é difícil ser homem, no nosso tempo, Mário!), se quero voar... há outros caçadores que me cortam ou pretendem cortar as «asas»... Estás a entender o simbolo? Estás, claramente que estás! Sabes a razão?

—Talvez, mas fala, continua a falar, gosto de ouvir-te.

—Pois continuo. As minhas «asas», Mário, são o trabalho e esta paixão, dia a dia renova-

vada e aumentada, de criar o melhor nos meus quadros, nas minhas esculturas... Os «outros», talvez sejam capazes de fazer o mesmo, creio mesmo que o são. Mas... lá dentro, naquele atelier, de onde me tenho afastado cada vez mais, eles não fazem nada e não deixam os outros fazer... E quando eu crio um novo quadro ou uma nova escultura—irritam-se, enfurecem-se e estragam-me as telas, as esculturas

(Continua na 13.ª página)

«VIAGEM SEM FIM»

de Hugo Rocha

Está no prelo, devendo vir a publico no mês próximo, um novo romance de Hugo Rocha, que se intitula «Viagem sem fim» e em que se narra a história dramática de uma jovem macanense. O entredo, em que, pela primeira vez, em obras do género, o autor combina a ficção com a realidade, inspira-se na parte marítima da viagem que aquele fez, há cerca de dois anos, á Índia, por ocasião do quarto centenário da morte de S. Francisco Xavier.

NOVIDADE LITERÁRIA

CAMINHO DE CONSORTES

por JOÃO DE ARAUJO CORREIA
Edição da Imprensa do Douro — 25\$00
A venda nas livrarias

Esculápio diz o que pensa

por José Magro

Transformem o «corpo clínico» de organismo autónomo em organização burocrática e terão sufocado nele a sua característica vital: o «espirito clínico».

As incompatibilidades farmacêuticas desapareceram em proveito da potencialização das drogas. Associam-se agora no mesmo produto todas as novidades terapêuticas e veremos em breve o doente tomar a forma de um cogumelo, tal como sucede nas explosões atômicas.

O «diagnóstico diferencial» raras vezes se justifica, pois aquilo que o exclui é o mesmo que o dispensa.

O aumento da duração média da vida, mercê dos progressos da ciência, deu ao homem oportunidade de vir a sofrer de doenças que não teria se morresse mais cedo.

Quanto menos acerta com a dinâmica complexa do homem, mais a Medicina sente necessidade de considerá-lo no maior numero das suas facetas psico-somáticas—á semelhança desses experimentados frequentadores da roleta que passam a jogar nas duzias para diminuir a probabilidade das perdas.

A doença é a principal distração das pessoas egoístas.

A profilaxia compromete-se com as aquisições retumbantes da terapêutica, as quais, em nome da sua presumida eficácia, tendem a implantar a formula paradoxal «mais vale remediar que prevenir».

A noção de «terreno» em patologia, identificando humores com humus, fez do médico um agrônomo, atento á evolução vegetal da doença.

O médico da confiança dos doentes é aquele que os trata há longos anos—e sempre da mesma doença.

A liberdade da profissão médica só verdadeiramente alcança significado na facilidade com que os doentes trocam os seus facultativos.

O «médico social», ampliando o «médico de família», converteu as queixas dos doentes nos doentes das caixas.

Sempre que se aprofunda uma especialidade cai-se na medicina geral—á maneira gradual de um rio que, percorrido a partir da origem, conduz ao seio indiviso do mar alto.

A Medicina é capaz de curar «uma maneira de estar», mas nunca «uma maneira de ser».

O doente tem sempre razão—mesmo quando o médico lhe dá.

A estupidez está na base de todas as nevroses.



AUGUSTO DA COSTA

A 5.ª EDIÇÃO DE UM ROMANCE

«As inocentes»

Prémio Ricardo Malheiros

de Augusto da Costa

Eis uma edição que sai depois da morte do autor. Nos seus ultimos dias, Augusto da Costa falou-nos nela. Tratava-se do seu primeiro romance—mas não do seu primeiro livro—no qual ele criou uma nova modalidade novelística, pela expressão e a maneira. Enquanto grande parte da literatura nacional do género aceitava os modelos estrangeiros, alguns de valor indiscutível, como lições de humanidade e realidade social—Augusto da Costa como que o nacionalizava, escrevendo á sombra dessa árvore frondosa, enorme, com milhares de tipos, almas e costumes bem portugueses, que era Camilo Castelo Branco. O brilhante talento de Augusto da Costa apontava a um caminho que a critica, com entusiasmo, aplaudiu. Sem deixar de ser do seu tempo, observador atento de novas situações passionais, de outras figuras, de caracteres diferentes do século anterior, de diverso estilo de vida, não sabemos se melhor ou pior, Augusto da Costa breve cresceu e se afirmou, como um dos nossos primeiros e mais lidos romancistas. Na sua obra, pulsavam não, apenas, nomes portugueses, mas o sentimento e a vida especificos da grei.

O aparecimento d'«As Inocentes» foi uma das suas mais belas vitórias. Em pouco tempo, a fôrma da curiosidade e da admiração do leitor devoravam quatro edições. A Academia das Ciências coroava-o com o «Prémio Ricardo Malheiros»—1941. Pode dizer-se que era a consagração. O romance merecia-o, e sobrevive ao seu brilhante autor. Ainda bem! Saiu agora a quinta tiragem d'«As Inocentes», facto bastante eloquente a afirmar o valor de uma obra, que está viva e o talento do seu autor, que não esquece.

Pobre Augusto da Costa, que a morte tão cedo, e inesperadamente arrebatou. Com piedosa emoção inclinamo-nos sobre a banca vazia do escritor, deixando cair sobre ela as flores de uma boa amizade, que resistiu aos empurres, por vezes, tão brutais da existencia. Que ele nos pudesse ler, e, sobretudo, ver o seu romance mais amado, «As Inocentes» que tantos triunfos lhe deu, alcançar mais este, na sua posteridade.—(Parceria António Maria Pereira).

ESTABELECIMENTOS SIDA, LMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 44-46 • TEL. 21.944 • LISBOA

APRESENTA A PRODUÇÃO DA SUA REPRESENTAÇÃO



MODELO 34 WT
Transistorizado e com 40 watts de potência. Possui 100.000.000 de ciclos e 1.100.000 de ciclos.



MODELO 31 WT
Transistorizado e com 40 watts de potência. Possui 100.000.000 de ciclos e 1.100.000 de ciclos.



MODELO 32 WT
Transistorizado e com 40 watts de potência. Possui 100.000.000 de ciclos e 1.100.000 de ciclos.

Gratuito RADIO

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

NOVELAS CONTEMPORANEAS

«A primeira vítima do Diabo»

por MARIA ARCHER

Maria Archer continua a escrever com as suas aguçadas unhas cor de rosa. Madame de Sevigné podia usar a pena de pato, mais cariciosa e inofensiva, qualquer «bas-bleu», do salão de madame Rambouillet, talvez já o aparo de ferro, sem dúvida, um pouco duro, agudo, mas temperado, literariamente, pela galanteria francesa—mas ela, Maria Archer, não se serve, apenas, da caneta, mas do fino e lacerante estilete ungolíneo, que deixa na face da sociedade um indelével estigma, por vezes, até odioso de ver—manja com olhos de clínico experimentado, afeto e «blasé» dos horribéis males físicos e morais que vão por esse Mundo

Maria Archer é assim—e já agora, pela reinicição literária, é impossível modificá-la. Tem ela razão? Parcialmente, talvez. Mas não há que negá-lo: ela escuta a vida, surpreende-a voluptuosa, femininamente, com uma terrível curiosidade, onde, porventura, a luxúria de certos casos e pormenores que nós todos conhecemos, evidentemente, mas que não temos a coragem gritante, como ela, de os examinar sob todos os ângulos ou gravá-los nestas «moedas» circulantes que, afinal, são os livros, sobretudo, quando se trata de novelas e romances.

Maria Archer é uma escritora diferente, e, at, «notável» como a vimos qualificada nos anúncios de «A Primeira Vítima do Diabo».

Diferente e infernal! Diferente e sarcástica! Diferente e inconformista! Diferente e implacável! Não precisa de se pôr em bicos de pés para gritar: «sou uma escritora», como se esse título se outorgasse, quando, na verdade, se conquistasse.

Fez-se por si própria. E' ela, sem auxílios, nem recursos estranhos, senhora de uma penabisturi que sarja todos os tumores da vida, deixando-os a escorrer a sanie dos vícios, e até o sangue das consciências.

Trabalha com vontade, se não certa sinuosidade maligna, mas tem um íte favorável—a defesa franca, obstinada, generosa, incansável, dos direitos femininos.

E' claro que não julga vê-los unilateralmente, porque se assim não fosse não seria mulher. E' mesmo possível que exagere as suas reivindicações e acusações. Pode permitir-se a um romântico, como nós, sem escola, encerrar a chamada emancipação feminina de outra maneira?

Ver na mulher—o que ela é de mulher, sem madrigais de galanteio, mas, enfim, nos seus variados aspectos de ternura, bondade, sacrifício, mais do claustro doméstico, digamos, que do mundo dos interesses, profissões e ambições?

A sombra querida, mesmo a ninfa Egeria, a beleza, o amor, a abnegação, a poesia da vida, afinal, tão dura de ser vivida, já mesmo —não sei porque meocorre isto?— notempo de Herculano, que o levava a pôr na boca de uma das suas ascéticas e taciturnas figuras, estas palavras: «Há dez (ou vinte) anos que vivo amarrado ao meu cadáver».

Sem essa luz de graça e de ternura a iluminar-nos os passos, o que seríamos nós, Maria

Archer? O Mundo, sem dúvida, seria mais negro, mais árido, mais pesado! Porque, enfim, o amor ainda conta, como uma certeza na existência, mesmo quando não passa de uma ilusão.

Maria Archer é a mais ostensiva e perigosa inimiga do homem. Não lhe perdoa. Mesmo quando não o põe em causa, ataca as suas prerrogativas, duvida dos seus sentimentos, torna-o um animal de baixos instintos, põe em causa as suas leis morais e sociais.

Porque não verá a ilustre escritora, uma vez, ao menos, o problema do campo masculino? Faça um passeio, venha até cá, numa ligeira excursão, vista mesmo as calças de George Sand, se as usou, ou de qualquer rapariga ultra-existencialista, cinematográfica, ou a veraneio no Estoril, só para observar, estudar, avaliar os malefícios produzidos por Eva.

Duas terças parte do nosso trabalho, em cifras de dinheiro, são para os seus caprichos: o seu arsenal de toucador (vide padre Manuel Bernardes), os vestidos do Dior, mesmo imitados nos quintos andares da Avenida, as joias, os prazeres caros e raros do encantador entezinho de cabelos encaracolados (já não digo compridos, porque não é moda) e de fascinante «glamour».

Atribui-se a D. Maria Pia, perdulária, que mal sabia contar o dinheiro, esta frase orgulhosa e graciosa: «quem quer ter rainhas, pague-as!».

Se lembramos isto, é para afirmarmos que, somos, nós, homens, afinal, o «sexo fraco», cativo, vencido, onerado, com os seus Magrinhos, Quixotes e Galaazes, sempre prontos a batermo-nos por nossa dama, tantíssimas vezes, sem outra recompensa, que não seja um sorriso perverso ou um desdenhoso bater de cílios dirigido a todos e a ninguém.

Quer Maria Archer um símbolo mitológico? Veja o forte e invencível Hércules, agrilhoado de amor, aos pés de Onfale. Entregou-lhe a temerosa clava, que tantos inimigos abatera, vestiu-se de mulher, enfeitou os braços com armilhas e manilhas, e o pescoço com penas e colares—sem se temer do ridículo, que é o pior adversário do homem vencendo-o assim numa dívida total de amor, em corpo e alma! Mas eu compreendo a atitude de Maria Archer, e vejo-a, não a descer, no Chiado, mas em Paris, como Balzac, no século XIX, a pintar a sociedade do tempo, com braços de gigante, encarnado nos seus herois, tipos de uma poderosa humanidade, como Vautrin, Rastignac, Goriot e tantos outros nos vários escalões da avareza, da ambição e da turpitude.



MARIA ARCHER

Já mais uma vez aludindo a Maria Archer evoquei Colette, mas parece-me que mal, porque na grande escritora francesa, embora «affranchi», o amor e a ternura, se quiserem também a voluptuosidade, foram as pedras de toque da sua obra. Acho melhor, convencionalmente, dá-la, em novelística, como uma neta de Balzac, saltando duas gerações.

A ilustre escritora, que parece deter o primado feminino das letras tem, na verdade, consanguinidades intelectuais com o pai da famosa «Comédia Humana». Dissecando cruelmente os caracteres os seus livros constituem libelos contra a sociedade.

Dois forças imperiosas, propulsores animam quase toda a sua obra: o interesse do dinheiro, torvo, cego, obstinado e a miséria moral e física dos homens. Evidentemente, anjos de asas brancas, imaculados, já devem haver poucos, —mas não será demais responsabilizar-nos, totalmente, por tudo quanto de ruim, de cruel, de doloroso infelicita as mulheres? Quem as faz cair? Quem as faz sofrer? Quem lhes rouba a alegria, a dignidade, os seus mais belos e generosos sentimentos?

Ao ler «A Primeira Vítima do Diabo», corremos ao primeiro confessorário, gritando, arrependidamente, por tantos males possíveis: mea culpa, mea maxima culpa!

Mas repito: gosto de ler Maria Archer. O seu instinto feminino sabe penetrar nas malhas da vida, isto é, trazer à superfície, os fios que se escondem, frouxos, quebrados, com uma visão e uma perspicácia que são, digamos um sexto sentido diabólico.

Nada escapa à sua curiosidade maligna. E' terrível, impressionante, até insensível—Como um robot-algoz, sem alma, que nos torturasse, a frio e a quente e, sadicamente, nos visse sofrer!

Neste livro de novelas, Maria Archer, como um inquisidor-mor que fosse sujeitar o paciente a tratos de polé, abre o processo-crime, logo na primeira página da vida humana, isto é, no Paraíso, quando Lucifer tentou a divina Eva. Diz: «a debilidade mental e psíquica da nossa primeira mãe serviria de veículo ao Diabo para destruir a obra de Deus».

E pergunta:—«que fazemos os vários Adões escalonados ao longo da História para debelar ou curar essa anemia intelectual ou anémica cujos perniciosos resultados são tão prontos a estabelecer e afirmar?»

Como vêem é categórica e sibilina nas três escassas páginas do introito deste seu livro de novelas, que são outras tantas peças de um libelo arguto, em que a ficção e a realidade se combinam em partes desiguais (o que já explico).

Os contos de Maria Archer, embora polarizados num objectivo, ou melhor, escritos de maneira a tirar uma conclusão pejorativa do sexo forte, sob os mais variados aspectos, —não são todos de idêntica estrutura. Há uns que deixam antever um fio de imaginação, aliás brilhante, como «A Terra chama os homens»; outros de análise caracteriológica tal «A mais velha e a mais nova», e outros, sobretudo na segunda parte da obra que são —como dizer?— fichas humanas, narrativas em que a roman-

cista, com os seus processos técnicos, não chega a intervir, se não na reprodução gráfica, como se a vida falasse por ela própria—estemunhalmente, sem quaisquer artifícios literários.

Analisa-se, por exemplo, em «Fernanda», a maneira sóbria, documental, como Maria Archer expõe o caso:

Numa família fina, rica, considerada, há uma menina bonita e casadoira. Numa outra família fina, rica, considerada, há um rapaz simpático, bem colocado nos degraus de uma carreira próspera.

Conhecem-se numa casa amiga, as duas famílias estabelecem relações, visitam-se, favorecem o namoro da menina bonita e do rapaz simpático. O seu casamento é bem visto por toda a gente, é um casamento mundano, é uma sensata aliança de afectos e conveniências, é uma nova pedra no velho edifício das instituições burguesas.

E segue a história, num tom impessoal de relato frio, no qual se sente a verdade tangível, absoluta, extraída da vida em bloco, sem que a autora intervenha com moralismos, críticos ou galas de estilo. O nu e o cru. Todos os planos, todas as arestas definidas, banhadas pela clara luz da realidade. Maria Archer quer sobrepor assim a vida à literatura, escondendo, ou eliminando esta, por inútil, para que aquela, mais eloquentes, apresente as suas provas irrefragáveis.

Há muitos outros exemplos. Constituem mesmo a maioria dos contos deste livro—ácido, desigual, a intervalar os seus romances mas vigorosos e condensados.

Que dizer mais? Maria Archer, já lho disse uma vez, é uma grande escritora. Sabe ver e reproduzir o humano, não a superfície, mas em profundidade.

Seja como for «A Primeira Vítima do Diabo» é mais um Maria Archer, que só ela—numa acusação implacável ao género humano — podia escrever

Ficará ardendo como uma fogueira na qual se aquecesse, até ao rubro branco, um ferro com que se marcasse a carne da vida deixando nela o ferrete da ignomínia.

Mas, ilustre autora ao tirar-lhe o meu chapéu, com respeito pelo seu notável talento e pela sua corajosa atitude, sempre lhe quero dizer: todos os rios têm lodo, o próprio Tejo, mas a superfície, as águas são claras, transparentes, e aqui e ali, em pequenas angras, no meio das falésias dos preconceitos e convenções, donde, por vezes, um vulto humano vacila e mesmo se despedaça, há praias, de fina areia, de ouro, onde o Sol brinca com as crianças, e um par enamorado que só tem de seu, as estrelas do céu e as espumas das ondas, estreita as mãos, enternecidamente para sempre, até ao fim da vida, até ao fim do Mundo. (Sil).

ACABA DE APARECER

«A LEI DE FERRO»

PELA técnica da narrativa e pela intensidade do tema nele tratado, «A LEI DE FERRO» é um livro que se impõe no conceito dos leitores de todo o Mundo. A acção situa-se na África do Sul e o autor descreve-nos a tragédia de um homem que, por razões várias, algumas das quais intimamente relacionadas com a sua infância, se deixa vencer pela tentação, precipitando-se do pedestal a que todos o haviam guindado, pela sua coragem, probidade, inteligência e firmeza de carácter. Os acontecimentos são narrados por uma tia paterna, que os presenciou e que, através deles, previu o desastre que se avizinhava, sem contudo poder evitá-lo.

Embora o drama só pudesse ter ocorrido na África do Sul, nem por isso a sua repercussão deixa de ser universal, visto o problema que o motivou ser função da própria natureza do homem e não de qualquer factor geográfico.

«A LEI DE FERRO» pertence, de facto ao numero dos livros a que se dá o lugar de honra numa estante e acertada foi a escolha da «BOOK SOCIETY» ao proclamar esta obra de Alan Paton o mais alto expoente da literatura mundial. A edição muito perfeita pertence a Editorial Minerva de Lisboa.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

ASSOCIANDO-SE ÀS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE

ALMEIDA GARRETT

A LIVRARIA BERTRAND APRESENTA

COM UM PRÓLOGO DE AQUILINO RIBEIRO

VIAGENS DA MINHA TERRA

PREÇO: 30\$00

E OS ESTUDOS:

O ROMANCE DE GARRETT

POR JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA

Biografia de grande importância para o estudo e compreensão do artista e da sua obra

PREÇO: 50\$00

EXILADOS

DE VITORINO NEMÉSIO

História sentimental e política do liberalismo na emigração

PREÇO: 25\$00

LIVRARIA BERTRAND

NA V CORRIDA PANAMERICANA COMO SEMPRE, O



MARCOU A SUA PRESENÇA VICTORIOSA!

Classe Turismo 1500 c.c.

1.º HANS HERRMAN — em PORSCHE



UMA OBRA PRIMA EM OLEOS

**COM LUMIAR
É UM CÔSTO TRABALHAR**



**MELHOR LUZ
MENOS CONSUMO**

AVISO

Encontra-se presentemente percorrendo o País, em serviço de demonstrações, um camião Thames equipados com motor Ford Diesel de 4 cilindros, parecido ao que val equipados ao novo e já bem conhecido tractor Fordson-Major. O intuito das demonstrações é provar aos srs. lavradores que este motor é tão económico no transporte de cargas médias e ligeiras como na lavra das terras. Os srs. lavradores e bem assim os srs. comerciantes e industriais, pois que a todos interessa, são cordialmente convidados a solicitar uma demonstração especial, gratuita e sem compromisso, ao Concessionário Ford mais próximo.

CASCAIS

Linda Moradia

15 divisões, muito boa construção, recente, garage, jardim, horta, chafariz, telefone, etc., ótima situação. Vende o próprio. Telef. 662479.

Candeeiros - Lustres

FERROS ELÉCTRICOS
automáticos das melhores marcas

RÁDIOS

dos mais acreditados

ASPIRADORES

e outros artigos de utilidades

A pronto ou a prestações

J. Costa & Silva, Lda

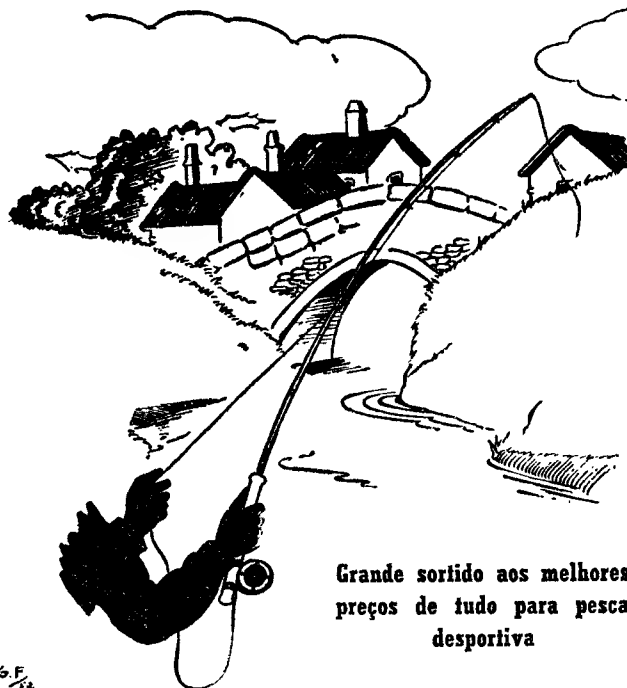
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79-1.º

(só no 1.º Andar)

Telef. 26713

LISBOA

**Aproveite o seu
fim de semana pescando**



Grande sortido aos melhores
preços de tudo para pesca
desportiva

NOVIDADES — ARTIGOS DE QUALIDADE

ANSILVA

R. DA BETESGA, 1 — LISBOA — TELEFONES 31313/4

Club Naval de Lisboa

Cais do Gás — Telf. 2.9354

Natação — Vela — Remo — Motor

*

Ao abrigo da Lei convoco a Assembleia Geral, em reunião ordinária, para o dia 11 de Dezembro p. f., às 21 horas, na sede social, com a seguinte:

ORDEM DA NOITE

- 1.º — Apreciar quaisquer assuntos que interessem ao prestigio e consolidação da vida associativa.
- 2.º — Eleger os Corpos Gerentes para o biénio 1955-1956.

Se não houver numero suficiente é a mesma Assembleia convocada para meia hora depois nos termos do n.º 1 do Artigo 31 do Estatuto.

Lisboa, 25 de Novembro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral
ALBERTO ANTÓNIO MAY TOTA

MOEDAS ANTIGAS

Hoje e amanhã, às 21 e 30
Leilão com catálogo

**MOEDAS DE OURO, PRATA
e COBRE**

Casa A. Molder

Rua 1.º de Dezembro, 101

NOVOLAR

APRESENTA

garrafas e porta-comidas termos
garantidos pela acreditada marca

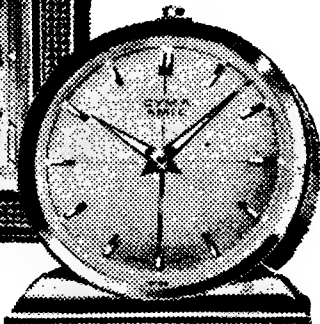
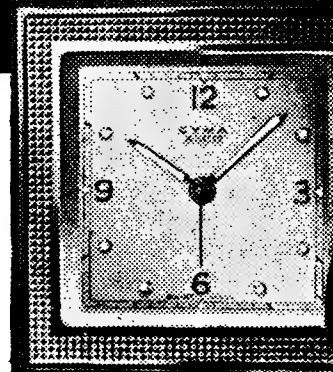
LUSOTERMO

R. Ferreira Borges

R. Correia Teles

PRECIOSOS ADORNOS

...sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é também um encantador relógio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de rotação e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível também numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

Tubos

HIDRÁULICOS —
PARA CALDEIRAS —
E EM FERRO PRETO E GALVANIZADO

BOMBAS
PARA TODOS OS FINS

GRANDES EXISTÊNCIAS

JAYME DA COSTA, Lda

14, Rua dos Correios, 26 — LISBOA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

curado da maleita, ficou morfinomaniaco e exige mais, sempre mais, até ao completo emparfamento. De sorte que quem não tiver escrúpulos e possuir o estupefaciente, envenena o público e faz dele o que quer. Existe hoje uma «produção em série» nas coisas do espírito, como existe nos automóveis e nos frigoríficos. A literatura policial é um exemplo. A «televisão», penso eu, que não tarde, em completar o que já conseguiu a «rádio». Se estas formidáveis forças de reclame servissem ao público verdades seria ótimo. Mas eu penso que as «verdades» que fornecem são de ocasião, subordinadas ao interesse dos fabricantes, tal qual como os sabões e os tónicos que fazem crescer o cabelo. E é preciso aumentar sempre as doses dessas verdades sob pena de elas não produzirem o resultado que se propõem. E' como os cómicos que começam por dizer gracinhas, passam às «gracolas» e são forçados a acabar nas caretas, nos esgares e nos gestos de clown.

Não que eu diga mal dos clown's. Um dos maiores homens do nosso tempo é um clown — o Charlot. Simplesmente é um clown de génio, que faz chorar, faz rir, faz pensar e é capaz até de descobrir frases musicais de tal sugestão e beleza que eu trocava por elas a maior parte das sinfonias eruditamente contemporâneas.

Esta ladeira vertiginosa que tem descido as coisas do espírito pós o espírito em perfeita equação com a massa, as multidões das grandes cidades, o «Pecus», o «indistinto rebanho». Porque no campo o caso é outro. Há cavadores de enxada analfabetos, de limitado horizonte intelectual, que é um regalo ouvi-los falar sobre as coisas que conhecem, com bom senso e espírito crítico que não é vulgar de encontrar nos frequentadores de Café climatizados.

Pensando assim sobre a actual situação mundial do «público» eu não nego que haja aquilo que se convencionalizou chamar «as elites». Existem de certo. Há por essas Universidades, por essas Escolas, uma reduzida percentagem de homens que pelo carácter, pelo desinteresse e superioridade moral, pela inteligência e cultura se podem considerar espíritos «de elite». Mas são poucos. Não têm contacto com a «massa». Não se compreendem mutuamente. Os melhores de entre eles são especialistas. Na idade contemporânea não se encontra um Leonardo De Vinci, nem um Leibniz ou um Pascal, matemáticos, físicos, filósofos e teólogos. Hoje cada intelectual que o seja verdadeiramente e sabe mais alguma coisa do que a sua especialidade é uma ave rara. Um Bertrand Russel ou um Langevin são excepções. E os filósofos contemporâneos construtores de sistemas ou são palavrosos inacessíveis e abstrusos ou grandes escritores transviados da literatura de ficção. Ou não se entendem ou se entendem de mais. De tudo isto resulta que até o nível intelectual das mesmas «elites» desceu consideravelmente. Queixam-se os velhos mestres que, já quase no fim da sua carreira, não encontram entre os seus discípulos quem os possa substituir. Os antigos doutores que o eram, por direito evidente, terão de ser substituídos por simples repetidores. De resto é hoje quase impossível voltar a encontrar o tipo intelectual do verdadeiro sábio. Tal que na sua vitrine é um sábio, fora dela é uma lamina. O que me leva a pensar com uma certa melancolia que, sendo o «público» a massa de onde se tem que tirar os sábios, de futuro só se poderá ir buscar a essa massa catadráticos de foot-ball, ou de qualquer outro desporto de competição.

Abyssus, abyssum invocat — decadência puza decadência.

E, ao concluir estas linhas, reparo que estou dando «ao público» aquilo que o público não gosta. Este meu «Preto no Branco» é sensaborão e pode até parecer melancólico e pessimista. O que vale é que não tem importância nenhuma e o leitor que chegar até meio, volte a página e leia as notícias.

RAMADA CURTO

leba **SABUGA**
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

e, por vezes, roubam-me as ideias, os processos de criação... E, de quando em quando, Mário, vão até mais longe, pois quando me distraio acabam por me inutilizar o trabalho, usando dos piores processos...

—E tu?
—Eu? Não desisto! Continuo, continuarei sempre! E com uma diferença, sabes? Eles imitam-me nos tons das minhas telas, nas ideias das minhas esculturas, mas são frágeis... Não têm calma. Sobram-lhes a trapalheira e a desonestidade...

—Podes errar, Jorge...
—E' possível, mas não creio!
—Estás assim tão seguro do que afirmas?

—Estou. Ainda não há muito fiezram desaparecer cinco telas criadas com amor e entusiasmo febril. Dei todo o meu entusiasmo ao serviço da Arte e quando voltei ao «atelier», vi essas telas esfarrapadas, manchadas, irreconhecíveis... Com que intuito? Porque era preciso não mostrar a inutilidade de outras telas: as do lago de Genebra, tristes, miseráveis, sem significado nem beleza; as esculturas frágeis, mamarrachos insignificantes de Augusto Marques, a dar-se ares de pessoa crescida... e, sobretudo, porque era preciso não estragar o negócio daquele pintor açoriano, de aspecto enxundoso, que recebera para cima de 100 contos para fazer uns vitrais que — tu já os viste! — resultaram numa propaganda feirante, sem qualquer significado, a não ser o mercantil... Quanto às minhas telas, tu sabes o que...

—Entendi... A independência, o desejo de bem servir, sem intuídos mercantis, a honestidade não contam... Evidentemente, a apresentação das tuas telas provocaria imediata reacção... Os contrastes são a melhor coisa deste Mundo... E eles anularam os efeitos dos contrastes perante as pessoas interessadas... Resultado: perdeste o concurso...

—Não...
—Então?
—Não perdi... pela razão simples de que não cheguei a concorrer... Guardei as telas para uma exposição e quanto aos factos contá-lo-jei nas minhas memórias, com nomes exactos escarapachados para vergonha deles e tristeza minha...

* * *

Este diálogo entre dois amigos impressionou-me. Sentados entre duas chavenas de café, ouvia-os falar. Um, o mais novo, poeta já consagrado pela crítica; o outro, pintor e escultor de forte personalidade, toda a cidade o conhecia. Cada trabalho seu era um êxito. A cada êxito, correspondia uma onda de emulação, o que levou, um dia, certo colega a afirmar-lhe: «Nesta cidade poeirenta, onde todos se devotaram uns aos outros, cada vez se diz mais mal de ti... E' bom sinal... Tens valor para que digam, tão acerbamente, as piores injúrias a teu respeito... E choviam, naturalmente, as dificuldades. E como Jorge Moreira, não bajulava, não se intrometia, e se afastava de pessoas e meios influentes, para seguir em frente...

REUNIÕES CIENTÍFICAS

II Reunião de Higiene e Sanidade
Pecuária Hispano-Portuguesa

MADRID. 25.—Inaugurou-se nesta capital a II Reunião de Higiene e Sanidade Pecuária Hispano-Portuguesa, que no último ano se celebrou em Lisboa. Presidiram os directores-gerais de Sanidade Pecuária de Espanha, sr. Cristino Garcia, e de Portugal, sr. Franço Silva, com a assistência do chefe dos Serviços Veterinários da F. A. O., sr. Thomas Dalling. O primeiro disse da importância das medidas a tomar para defesa da riqueza pecuária da Espanha e de Portugal em harmonioso acordo, e o segundo confirmou que Portugal e a Espanha constituem uma área geográfica homogênea de defesa comum. O sr. Thomas Dalling disse que Portugal já ingressou na Federação da F. A. O. contra a febre aftosa e que a Espanha deve fazê-lo igualmente para defesa comum. A reunião continua amanhã os seus trabalhos. (Efe).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almeida, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

por mérito próprio (na secretária do seu escritório lia-se este pensamento de La Bruyère: «Há no Mundo dois meios para alguém se clevar: o valor próprio e a infelicidade alheia.» e, por isso, preferia o primeiro), tornava-se, automaticamente, um indesejável no «atelier», onde reuniam mais de uma dezena de colegas.

Um deles, artífice mais do que artista, compunha as suas obras ao jeito bajulador das senhoras da alta sociedade e dos grandes capitalistas; ganhava, claro, muito dinheiro, que lhe não chegava, entretanto, para gastar à noite nas «boites», onde deixava dívidas que se via depois em apuros para liquidar. Claro: fazia uma tela, bem ilustrada, e pagava os débitos... Outro, um escritor sem categoria, fazia os discursos do «patrão» e gostava de botar figura, ele e o seu «amo e senhora», com uma série de títulos que lhe davam bons rendimentos... As frases empoladas agradavam-lhe. Outro, de quem se suspeitava de homossexualidade, era um razoável água-fortista, que se perdia na fragilidade do carácter, bonico nas mãos do Bernardo, que andara no seminário e preferia o emprego público e as mulheres... A bom recato, para não se dar ares de fêmeiro com escritoras de frágil valor que davam o corpo por meia dúzia de linhas de lóuvor a um livro sem categoria... O Bernardo, era mais conhecido pelo seu ar chocarreiro e ridículo a ocultar as deformações do seu corpo enxundoso e porco, as suas tendências manhosas de «pau de dois bicos», ora das direitas, ora das esquerdas, conforme lhe convinha... Escrevia exortações da Monarquia com pseudónimos mais ou menos assomados, mas com o nome verdadeiro era um violento apologeta da República... Ao grupo se reuniam outras figuras, mais ou menos conhecidas: o caricaturista irreverente e desinteressado; o aguarelista sincero e firme de opiniões; e aquele advogado muito conhecido, sempre em sérias dificuldades, grande coração de católico, frágil de vontade, empurrado pelos torpes conselheiros que lhe conheciam as necessidades materiais... Nesse grupo, apenas se salvava o Jorge Moreira e o Mário Albuquerque, que dialogavam no café, sob a minha atenção...

* * *

—Tudo isto é triste, Jorge... Como na letra do fado da Amália...

—Não, não é triste... E' repulente... Todos mentem... Mentem para se governarem; mentem para prejudicar os concorrentes; mente-se para ocultar e mente-se para revelar... Não há sinceridade na arte... E' preciso ceder, pactuar, ser como eles, para vencer? Eu não quero esta vitória... Vou deixar o «atelier»...

—Toma cuidado...
—Não há que tomar cuidado, Mário... Para criar, tenho o lar de meus pais... e o ambiente calmo da família... Não quero ter vergonha de olhar meus pais, que tudo deram por mim... Não posso mais. Quando entro naquele «atelier», ao deparar com os rostos vesgos desses «grandes artistas», sinto repulsa...

—Invejam-te...
—Sim, mas é uma inveja torpe, pior do que todas as demais invejas...

—Mas eles estão parados...
—Estão... E eu, e tu, caminhamos... Mas movem-nos intrigas, procuram cortar-nos as «asas»... Eles são toupeiras, manhosas, debaixo da terra... Sorriem para nós... Louvam-nos a nosso presença, e depois, nas costas, pegam em punhais afiados...

—Somos superiores a tudo isso...
—Pois somos... Mas eles «governam-se»... E dão-se ares...

* * *

O diálogo ficou aqui. Levantaram-se e saíram. O jornalista tomou as suas notas. E também saiu. Entrou daí a pouco na redacção. Sentou-se à mesa de trabalho, depois de saudar os colegas. Momentos depois, um contínuo colocava em cima da secretária uma porção de original. Entre ele duas folhas amarelas do noticiário do Toré. Começou a folhear e daí a pouco leu a seguinte notícia:

«Foi preso ontem e deu entrada no Límoeiro o pintor Fernando do Carmo Rios, acusado de uma burla no valor de 50 contos, praticada com cheque sem cobertura. Como cúmplices foram detidos e, mais tarde, postos em liberdade, o escritor Augusto Vivo, o escultor Bernardo Oscar e o água-fortista Rómulo Graça, que pagaram as respectivas fianças.

* * *

O jornalista sorriu e, depois de arranjar a notícia, escreveu o seguinte título: «As asas não se cortam».

* * *

Lollobrigida

(Continuação da pág. central)

não está ali a Polícia? Foi reforçada, forma cordões e embora com muito trabalho, há-de fazer o que puder...

O antigo modelo, depois «Miss Roma» e «Miss Itália», que já interpretou mais de vinte películas, entre as quais «Pão, Amor e Fantasia», «Outros Tempos», «A Romana», a «Provinciana», «Fan-Fan la Tulipe», a artista que já foi recebida pelo presidente Eisenhower e pela rainha Isabel II, de Inglaterra; que teve o seu busto perpetuado pelo famoso escultor Jacob Epstein; e que mereceu a honra dos espeleólogos da Sardenha darem o seu nome à última gruta que descobriram, Gina Lollobrigida, que uns consideram a «Marilyn Monroe» da Europa, é uma figura diferente. Os nossos leitores ficariam surpreendidos diante de tanta simplicidade e timidez, expressas na sua «voz doce», que é a sua própria voz dos filmes, conforme depois nos declararia.

O entusiasmo do público, porém, transbordou, quando a «Lollo» entra na aerogare. Ao redor dos varandins, a multidão grita «Gina! Gina!» — e Gina sorri e diz adeus. Nós mal podemos perguntar-lhe:

—Está satisfeita?

—E' surpreendida. Isto é sempre uma surpresa para nós...

E, apontando o marido que se sorri contrafeito, empolgado pela Polícia e pela multidão:

—Já está habituado...

Uma garota «escapa-se» e consegue o primeiro autógrafo. Perguntamos, entre dois movimentos de vai-vem, a caminho do restaurante, onde «Lollo» vai jantar uma fatia de lombo assado e fruta:

—Quanto tempo se demorará na Argentina?

—Cerca de dez dias, a convite do Governo e do povo argentinos.

—Gostou das outras viagens «oficiais»?

—Sim. O presidente Eisenhower é uma simpatia e sua majestade Isabel II, jovem e grande rainha, deu-me uma grande honra, recebendo-me.

—Dos seus filmes, de qual gosta mais?

—«Pão, amor e fantasia».

Mais autógrafos, mais interrupções...

—Gosta de ler?

—Muito...

—E de desporto?

—Também... pratico ski e ténis... e basta...

—Gosta de futebol?

—Não sei... nunca assisti a um desafio.

Mas creio que o futebol não tem tantos apreciadores como o cinema.

—Qual o melhor actor italiano?

—Claro, Vittorio de Sica... E' um grande director e um grande artista com o qual gosto muito de trabalhar...

—Que pensa de Charlot?

—Que é o maior de todos...

—Gosta de música?

—Sobretudo da música clássica.

E uma pergunta ociosa, a uma artista que recebe 800 contos por cada filme que interpreta:

—Gosta dos filmes que tem interpretado?

—Não muito... por muitas razões... Mas o cinema é a minha vida; trabalho por paixão, o cinema dá-me tudo...

—Que pensa do cinematógrafo?

—Que é uma novidade muito interessante...

Não conheço, porém, o cinerama, que não tive oportunidade de ver na visita ao Estados Unidos... Para mim, pessoalmente, o cinema é uma grande arte. Estou satisfeita com a minha vida de artista; amo o meu trabalho, para servir a arte e o público.

—Quais são os seus artistas preferidos?

—Primeiro De Sica e depois Marlon Brando, Gregory Peck, Montgomery Clift, Humphrey Bogart e Bette Davis, Lili Palmer, June Allyson...

Depois, talvez um pouco pálida, talvez um pouco cansada:

—Precisava de ter umas férias... desculpem... mas sem jornalistas, sem fotógrafos, sem operadores de cinema nem pedidos de autógrafo... Viver um pouco a minha vida do lar... Não tenho tempo, não me deixam... Alegria-me, mas o entusiasmo às vezes...

«Lollo», que fala três línguas, foge a dizer quantos anos tem. Depois, o «Jornal sonoro» da Emissora recolhe algumas palavras para os seus radiouvintes. Acabou o jantar. A multidão, lá fora, não arreda pé e sucedem-se os «ataques», pedidos de autógrafos. Gina acede, mas depois só consegue atingir o «hall» do aeroporto, graças a interferência da Polícia e dos jornalistas que a ajudam, entre alas a atravessar a aerogare e entrar na plataforma.

Ouvem-se palmas, mais uma vez, a multidão, a despeito da chuva, acorre ao gradeamento do aeroporto e «Lollo», sempre gentil, volta-se e diz adeus aos seus admiradores, com o seu melhor sorriso, agora sem aquele vinco de temor e preocupação anterior...

Despede-se dos jornalistas e pede-lhes:

—Quando eu voltar, daqui a dez dias, não digam que eu passo por Lisboa... Preciso de repousar...

Acaba de sair o 29.º vol. da Coleção

«Obras Escolhidas de Autores Escolhidos»

ROB ROY

O ROMANCE DE UM HEROI DA ESCOCIA

POR

WALTER SCOTT

1 VOL. DE 400 PAGINAS, CAPA DE CARTOLINA: 25\$00

LIVRARIA ROMANO TORRES — A venda nas livrarias

70 — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

Para todos os motores

VELAS

CHAMPION

DE IGNIÇÃO TOTAL

ETP

VM

A falsificação de diplomas de instrução primária

Nas investigações referentes à falsificação de diplomas de instrução primária, recentemente descoberta, que estão a ser dirigidas pelo sr. dr. Gualdino Cardoso, inspector da Polícia Judiciária, com a colaboração do agente Polónia, têm sido ouvidas centenas de pessoas possuidoras dos referidos documentos. Os diplomas falsificados têm sido apreendidos e fazem parte do processo e os respectivos detentores, os quais ficam figurando no processo como testemunhas. O processo é constituído por seis volumes e vai ser enviado brevemente ao Tribunal da Boa Hora.

O agente Parente prendeu o professor primário que secretaria a 1.ª Zona Escolar, que havia sido ouvido no processo, como testemunha, e recentemente, já depois deste caso descoberto, parece ter-se entusiasmado de tal forma com o negócio que começou a passar diplomas ao preço de 700\$00 cada um, os quais autenticava com o selo branco da Direcção Escolar. A este não foi admitida caução, pelo que continua detido.

As pessoas envolvidas nesta falsificação são em numero elevado e, caso curioso, rara é aquela que é ouvida e a quem é apreendido o respectivo diploma que não indique, por sua vez, outras em iguais circunstâncias. Além do professor e secretário da 1.ª Zona Escolar, foi preso outro indivíduo envolvido na falsificação.

A rede de contrabando

(Continuação da página central)

Ontem, ao que conseguimos apurar, foi levada a cabo uma importante diligência, que, no entanto, assumiu um aspecto que as autoridades não previam. Grande quantidade de mercadorias na posse de determinado indivíduo estavam à salvaguarda do Art.º 421 do Regulamento das Alfândegas e, assim, não se conseguiram os fins visados em princípio. Sem confirmação oficial, estima-se o valor dessa mercadoria em muitas centenas de contos.

Na lista dos suspeitos figuram muitos indivíduos que, sendo já conhecida a sua actividade de comércio ilegal, admitem-se a hipótese de estarem em contacto com a «central» da rede de distribuição de contrabando.

Foram-nos hoje também fornecidos pormenores de alguns casos inéditos de contrabando, também de origem americana, ultimamente apreendidos, devido à intensa acção desenvolvida pela Guarda Fiscal.

Assim, há a assinalar um importante caso de contrabando de bijouteria, perfumes, medicamentos, óculos, máquinas de barba e laminas, conservas de frutas, etc., a cujos implicados—quatro indivíduos—foi atribuída a multa individual de 300 contos.

Um dos mais ousados casos também recentemente descoberto foi o da tentativa de descarregamento, no porto de Lisboa, de 4 toneladas de trigo americano. A identidade dos indivíduos implicados é conhecida, mas não pode, todavia, ser revelada ainda, em virtude de o caso se encontrar por enquanto em segredo de justiça.

Há a assinalar ainda um outro caso de contrabando americano constituído por garrafas de «whisky», «gin», licores, roupas de «nylon», casacos de cabedal e relógios no valor total e estimado de mais de 200 contos, calculando-se, todavia, que ao preço do mercado esse valor seja da ordem dos 400 contos.

Para se fazer uma ideia do numero de apreensões de contrabando proveniente dos Estados Unidos, ultimamente feitas em Lisboa, bastará dizer que só no mês de Outubro foram em numero de quinze. O valor total das mercadorias apreendidas no decorrer desse mês —e isto poderá servir de base a um cálculo—orça por muitas centenas de contos.

Relativamente ao caso de Santa Iria da Azoia é voz corrente que nele estão envolvidos alguns indivíduos de nacionalidade americana residentes no nosso País. Devemos acrescentar, no entanto, que para essa versão não conseguimos uma confirmação oficial.

As investigações em curso devem conduzir muito em breve à descoberta da rede de contrabando e somente o segredo em que elas têm de ser envolvidas não permitiu às autoridades um relato circunstanciado do que se tem conseguido apurar.

A falta de notícias do «Exportador II»

Do «Exportador II», que há 41 dias partiu para a pesca, em Cabo Branco, ainda, infelizmente, não se sabem notícias, apesar de os arrastões não deixarem de fazer pesquisas para encontrar qualquer vestígio.

O delegado do Governo, sr. comandante Henrique Tenreiro, a quem os organismos de pesca devem o seu incremento, numa atitude digna de registo, tem mandado averiguar da situação das famílias dos tripulantes daquele pesqueiro.

Também os armadores proprietários do «Exportador II», srs. Ramiro Alves, António Baptista e Carlos de Oliveira, não têm escondido a sua desolação pela falta de notícias dos pescadores e comandante do arrastão, que tinha grande afeição pelo seu pessoal, sendo por todos muito estimado.

CICLISTA INFELIZ

FIGUEIRA DA FOZ, 25 (Pelo telefone)—Quando seguia de bicicleta em Buarcos, o empregado comercial Carlos António Pereira, de 33 anos, ao afastar-se de um automóvel, precipitou-se numa vala sem sinalização e sofreu ferimentos de tal gravidade, que teve de ser conduzido numa ambulância para os hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou internado.

Aprenda o
INGLES
que se fala em
INGLATERRA



Nenhum livro poderá ensiná-lo a falar correctamente uma língua estrangeira. Para isso é necessário ouvir o acento, o ritmo, as conversas vulgares de todos os dias. LINGUAPHONE ensiná-lo-á por este processo incomparavelmente mais simples, mais eficiente e mais rápido. Aprenderá ouvindo discos gravados por eminentes professores da nacionalidade e terá ao longo do curso, a acompanhar o seu trabalho e a esclarecer as suas dúvidas, a assistência do SERVIÇO GRATUITO DE CORRESPONDENCIA. Em menos de metade do tempo usual poderá falar e escrever a língua e, o que é mais importante, compreendê-la espontaneamente quando falada. Dedicando ao LINGUAPHONE apenas um quarto de hora todos os dias, verá que ao fim de poucos meses se exprimirá fácil e livremente no idioma escolhido. Peça-nos todos os detalhes acerca deste método moderno e único de aprendizagem de línguas enviando-nos o coupon abaixo.

CURSOS EM 31 LINGUAS

LINGUAPHONE ENSINA LINGUAS

ESPAÑOL • ITALIANO •
FRANCÉS • ALEMÃO •

Outra língua

Risque o que não interessa e diga-nos a principal finalidade da aprendizagem.

Vim

NOME:

Morada:

Ao INSTITUTO LINGUAPHONE, Rua Nova do Almada 95-99—Lisboa, E' favor enviar-me GRÁTIS o vosso LIVRO ILUSTRADO e detalhes sobre a EXPERIÊNCIA GRATUITA de uma semana.

Senho/não tenho gramofone ou pick-up.

D. L. 25/11/954

DINHEIRO

COLOCA SE AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.ª-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO

Ao preço de 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

DE

João Cândido Belo & C.ª, L.ª

Marcações em: CAULHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Lda» R. Ouro, 292, 1.ª-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.ª, Esq.

JORGE MARIA DE MELLO CONDE DE MURÇA FALECEU

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

D. António Maria de Sommer de Mello, sua mulher e filhos, D. Isabel de Mello d'Almada e seu marido, D. Pedro José de Mello e sua mulher (ausentes), Condessa de S. Lourenço, D. Branca de Sommer d'Andrade e seu marido, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, sexta-feira, pelas 10 horas, da Vila Sommer, Monte Estoril, onde se realiza missa às 9,30 horas, para a Capela da Quinta da Cardiga, Entroncamento, na qual se efectuará também missa pelas 13,30, saindo o préstito pelas 15 horas para o jazigo de família no cemitério da Golegã.

AGÊNCIA ALVES

CONDE DE MURÇA FALECEU

O Conselho de Administração da Empresa de Cimentos de Leiria cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de Jorge Maria de Mello, Conde de Murça, vice-presidente da sua assembleia geral, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Vila Sommer, Monte Estoril, para o cemitério da Golegã.

Conde de Murça FALECEU

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

A SOCIEDADE AGRICOLA DA QUINTA DA CARDIGA, LDA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso gerente, realizando-se o funeral amanhã, sexta-feira, pelas 10 horas, da Vila Sommer, Monte Estoril, onde se realiza missa às 9,30 horas, para a Capela da Quinta da Cardiga, Entroncamento, na qual se efectuará também missa, pelas 13,30 horas, saindo o préstito pelas 15 horas para o jazigo de família no cemitério da Golegã.

Conde de Murça FALECEU

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

OS EMPREGADOS DA SOCIEDADE AGRICOLA DA QUINTA DA CARDIGA, LDA, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso gerente e muito amigo, realizando-se o funeral amanhã, sexta-feira, pelas 10 horas, da Vila Sommer, Monte Estoril, onde se realiza missa às 9,30 horas, para a Capela da Quinta da Cardiga, Entroncamento, na qual se efectuará também missa pelas 13,30 horas, saindo o préstito pelas 15 horas para o jazigo de família no cemitério da Golegã.

DIÁRIO DE LISBOA

A RECEITA DO DIA

PAO DE LÓ «ESFARINHENTO»—Seis ovos seis colheres de açúcar, seis colheres de farinha de trigo (ou três de trigo ou três de araruta). Bata as claras em neve, junte as gemas, o açúcar e, por fim, a farinha peneirada. Leve logo a forno forte.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Canções e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Repetição de um programa da série «As Grandes Figuras da Humanidade»; 19 e 50, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Juncão dos emissores; 21 e 15, Música de piano; 21 e 30, Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, de um concerto organizado pelo Círculo de Cultura Musical; no intervalo: «O Rei de Amor»; palestra pelo dr. António de Azevedo Pires; 23 e 50, Juncão dos emissores.

Programa «B»—As 19, «A 4.ª Sinfonia», de Eduard Erdmann; 19 e 35, Música de tecla; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de câmara; 20 e 20, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea»; 20 e 30, Continuação do concerto de câmara; 21, Juncão dos emissores; 21 e 15, «Que quer ouvir?»; 21 e 45, «Presença do Passado»; 22 e 15, «Album Musical»; 22 e 45, «Viagens ao mundo da dança»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Juncão dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, Variedades; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonora; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Ritmos de baile; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Eco.

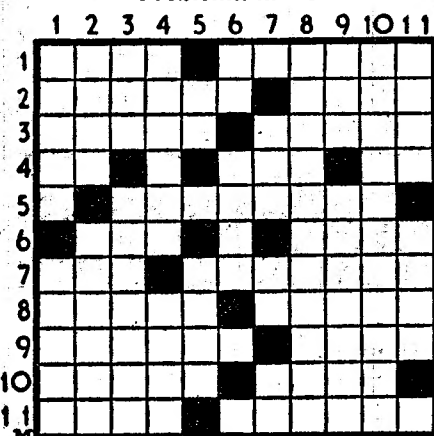
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 10



HORIZONTAIS: 1—Tarefa. Pé de porco. 2—Multas. Pouco vulgar. 3—Depois. Cabo para ferrar as velas (náut.). 4—Preposição. Costuma. Nome de letra grega. 5—Imprimir. 6—Julga: Mar ao Sul da Ucrânia, onde desemboca o Don. 7—Pronome pessoal. Cidade de Espanha, na província de Lugo, região de afamados vinhos. 8—Apontou. Extinguir. 9—Relativo ao limão. Chegará, 10—Repercutem. Marco ou sinal que indica o limite de um percurso. 11—Tanger. Desvelada.

VERTICAIS: 1—Escavado. Importunes. 2—Golpe com arma branca. Agente da polícia de segurança pública. 3—Escárnecor. Mulher que cuida de uma ermida. 4—Amalgue. Resar. 5—Carta de jogar. Alguém que. 6—Símbolo químico do célio. Derivou. 7—Cabo de África, no Mediterrâneo, a NE da Tunísia. Prefixo de negação. A mim. 8—Irremediável. 9—Parte. Sal resultante do ácido azotoso. 10—Prolongar. 11—Deus dos ventos, filho de Jupiter e da ninfa Menalipo (mitol.). Tornar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 9

HORIZONTAIS: 1—Metafrast. 2—Ala. Outeiro. 3—LAGRIMAS. Ar. 4—Ai. AC. 5—Ganso. Opera. 6—Ao. Gueret. 7—Im. São. DE. 8—Dês. Puxarei. 9—Aderência. 10—Dó. Ao. Eco. 11—HERDEIROS.

VERTICAIS: 1—Malignidade. 2—Ela. Medo. 3—Tagana. Se. 4—RISOS. 5—Foi. Apear. 6—Ruma. Gounod. 7—Atacou. XC. 8—Sés. Pegai. 9—Ti. Ver. Raer. 10—Ara. Rede. Co. 11—SORRATEIROS.

(Provérbio: LAGRIMAS DE HERDEIROS. RISOS SORRATEIROS).

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 108

QUER UM CONSELHO?

Num caso de desmaio, coloca-se a pessoa desmaiada em posição horizontal, de costas e com a cabeça baixa (caso esteja pálida). Desapertam-se-lhes as roupas, friccionando-se-lhe as pernas e os braços. Só depois, quando começa a respirar, se lhe deve dar a cheirar vinagre, sais ingleses ou amoníaco.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Elect | Comp. | Vend

Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 % 1.10...	842\$	841\$55	842\$
Consolid. 3% 1.10...	898\$	897\$55	898\$
Consolid. 3 1/2 % 1.10...	—	—	—
Centenários 4% 1940...	2.228\$	2.227\$	2.232\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	970\$	973\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	1.343\$	1.350\$
Externo 1.ª série car...	1.345\$	1.343\$	1.345\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	1.460\$	—
Externo 3.ª série car...	—	1.460\$	1.465\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	—

Obrigações			
Águas de Lisboa 5% ...	—	513\$	515\$
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	975\$	—
Gás e Electricid. 4% ...	999\$	998\$	1.000\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.013\$	1.012\$	1.013\$
Gás e Electricid. 5 %	1.034\$	1.034\$	1.035\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	945\$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97\$	100\$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	101\$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$55	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103\$55	—

Ações Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	965\$	960\$	970\$
Nacional ...	—	2.500\$	3.500\$
Sagres ...	—	1.500\$	2.000\$
Tagus ...	—	3.400\$	—

Bancos			
Alentejo ...	—	480\$	495\$
Angola ...	1.200\$	1.200\$	1.210\$
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	3.100\$	3.200\$
Portugal ...	—	—	2.300\$
Ultramarino ...	995\$	995\$	1.000\$

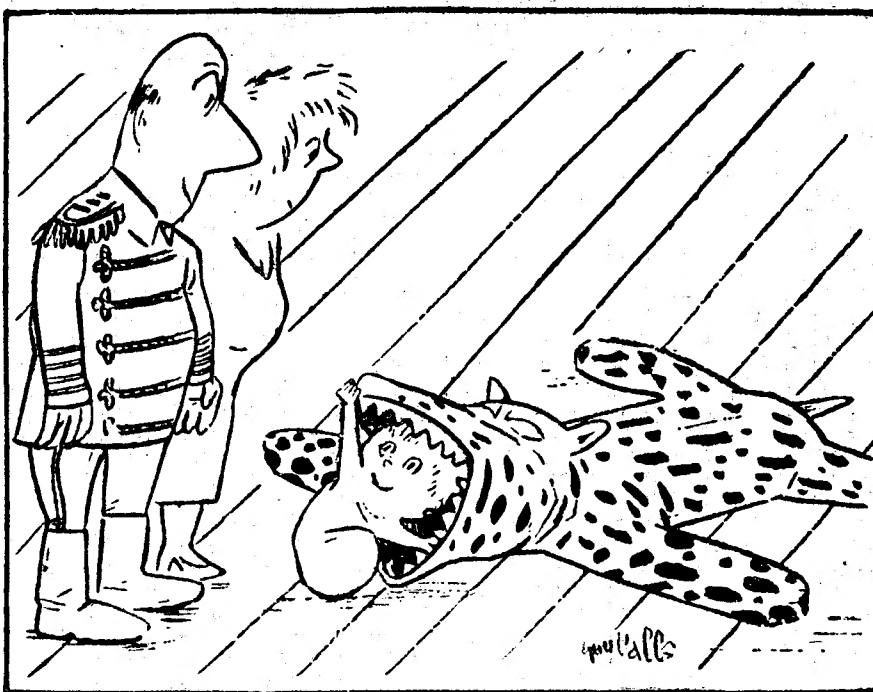
C.ª diversas			
Águas Lisboa 1934 ...	—	225\$	227\$
Águas Lisboa 1936 ...	—	210\$	230\$
Cimentos Tejo ...	—	435\$	—
Cimentos Leiria ...	—	500\$	510\$
Crédito Predial ...	535\$8	535\$8	535\$9
Elect. das Beiras ...	1.500\$	1.495\$	1.510\$
Gás e Electricidade ...	290\$55	290\$	290\$55
H. Alto Alentejo ...	152\$55	152\$	152\$55
H. E. Cávado ...	1.500\$	1.480\$	1.520\$
H. E. Zêzere ...	1.460\$	1.455\$	—
Industrial Aliança ...	460\$	457\$	460\$
Portugal e Colónias ...	470\$	463\$	475\$
Nac. de Electricidade ...	—	1.375\$	1.400\$
Nac. Navegação ...	1.420\$	1.415\$	1.430\$
Col. Navegação ...	740\$	730\$	750\$
Port. de Pesca ...	—	1.500\$	—
Port. Tabacos ...	466\$	466\$	467\$
Tabacos de Portugal ...	—	623\$	630\$
União Elect. Port. ...	263\$	263\$	—

C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque ...	2.255\$	2.252\$	2.255\$
Ag. das Neves ...	—	1.980\$	2.020\$
Agricultura Colonial ...	2.150\$	2.140\$	2.160\$
Açúcar de Angola ...	4.000\$	—	3.990\$
Boror ...	732\$	732\$	735\$
Cabinda ...	496\$	495\$55	497\$
Col. do Buzi ...	372\$	373\$	374\$
Ilha do Príncipe ...	3.650\$	3.600\$	3.700\$
Moçambique ...	178\$	178\$	—
Zambézia ...	199\$55	198\$	200\$
Incomati ...	4.800\$	4.750\$	4.800\$
Cadá ...	—	7.000\$	7.250\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	6\$70	6\$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	1\$04	1\$09
Bélgica ...	\$57	\$58
Congo Belga ...	\$56	\$57
Brasil ...	\$37	\$41
Dinamarca ...	\$370	\$395
Espanha ...	\$64,5	\$65,5
França ...	\$07,7	\$07,9
Holanda ...	7\$45	7\$65
Inglaterra ...	77\$25	78\$25
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,5	\$07,8
Noruega ...	\$335	\$365
Suécia ...	\$500	\$530
Suiça ...	6\$70	6\$80
Uruguay ...	8\$20	8\$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	260\$00	270\$00
Portugal—Barra ...	33\$00	33\$40
—Barra Fino ...	33\$30	33\$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



FILHO DE PEIXE...

(Desenho de Valls, no «Ici Paris»)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (TMG):
DE HOJE:—No continente português o céu está encoberto, chuvisca em algumas localidades e o vento é bonançoso de Sudoeste ou há calma, por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação do anticlone dos Açores.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (TMG):
DE AMANHÃ:—Céu nublado a encoberto. Vento de Oeste moderado. Possibilidade de chuvisco, principalmente nas regiões Central e Norte do País. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Lua de mel... entre três».
APOLLO—A's 20 e 45 e às 23—«A Irmã S. Sulpício».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Como é o tempo?».

CINEMAS

TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Se Versalhes falasse...».
EDEN—«Rasputine».
SÃO JORGE—«Diga 33!».
POLITEAMA—«Rob Roy, o grande rebelde».
IMPERIO—«Sabrina».
CONDES—«O eterno feminino».
MONUMENTAL—«Inferno abaixo de zero».
ALVALADE—«Destinos».
ODEON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«A dama da máscara de ferro».
OLIMPIA—«O grande jogador».
TERRASSE—«O Cangaceiro».
JARDIM CINEMA—«Blood, o capitão pirata».
IDEAL—«O facho e a flecha».
RESTELO—«Repudiadas».
PROMOTORA—«Inimigos do rei».

ESTOFADOR

Faz novo e restaura todos os estilos, decorações.
Avenida Almirante Reis, 186, cave, dt.º, telef. 45377 (ao cinema Império).

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Conhecidos na Alemanha há mais de 40 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Ourivesaria Santos Catita, L.ª

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

A mensagem da Rainha

ao Parlamento britânico

foi hoje lida pelo primeiro-ministro

LONDRES, 25. — A terceira sessão do Parlamento terminou esta manhã depois da leitura, na Câmara dos Lordes, onde as duas Camaras estavam reunidas, com todo o cerimonial da praxe, da mensagem da Rainha. A próxima sessão será inaugurada pela soberana na terça-feira.

Esta mensagem, redigida segundo o costume pelo primeiro-ministro, constituiu um resumo das actividades do Governo nos domínios interno e externo, na sessão finda. Os pontos principais são: 1.º — *Alemanha* — «O meu Governo procurou os meios de pôr termo á ocupação da Alemanha Ocidental, de associar mais intimamente ao Ocidente a República Federal alemã e permitir que a Alemanha contribua para a defesa do mundo livre. Tenho motivos para estar profundamente satisfeita porque, nas conferências que reuniram ultimamente em Londres e Paris, se chegou a acordo quanto aos métodos para se alcançarem estes fins.

2.º — *Tratados de paz alemão e austriaco* — «Do acordo com os governos francês e americano, o meu Governo empenhou-se em conseguir um entendimento com o Governo soviético quanto ao futuro da Alemanha e da Austria».

3.º — *Nações Unidas e N. A. T. O.* — «O meu Governo continuou a apoiar firmemente as Nações Unidas e, na N. A. T. O., a contribuir para o desenvolvimento da potência combinada do Ocidente».

4.º — *Indochina* — «O meu Governo desempenhou um papel importante na conferencia dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Genebra, na qual se concluíram acordos para pôr fim ás hostilidades na Indochina. Foi estimulado pelo facto que os meus Governos do Canadá e da India se declararam prontos a aceitar a qualidade de membros das comissões encarregadas de fiscalizar a aplicação do regulamento de Genebra».

5.º — *S. E. A. T. O.* — «O meu Governo participou na Conferência de Manila, bem como os meus Governos da Austrália, Nova Zelândia e Paquistão e assinou o tratado de defesa colectiva do Sueste asiático que ali foi negociado».

6.º — *Egipto* — «Espero sinceramente que o acordo concluído pelo meu Governo com o Egipto quanto ao futuro da zona do Canal do Suez, marcará o início de nova era de cooperação amigável com o Egipto».

7.º — *Pérsia* — «O meu Governo congratula-se com a solução da diver-

gência a respeito dos petróleos e com o reatamento das relações tradicionais entre a Pérsia e a Grã-Bretanha».

8.º — *Trieste* — «De acordo com os governos americano, italiano e jugoslavo, o meu Governo concluiu um memorando de entendimento relativo ao futuro do Território Livre de Trieste. As minhas tropas e as dos Estados Unidos terminaram assim a missão que lhes cabia nesta região».

9.º — *Israel e Estados Árabes* — «O meu Governo apoiou os esforços das Nações Unidas com o fim de instaurar relações pacíficas entre Israel e os Estados árabes e aliviar a sorte dos refugiados árabes da Palestina».

10.º — *Malásia e Quênia* — «As minhas tropas, bem como as forças locais de segurança, prosseguiram vigorosamente a sua campanha, como deve sê-lo até se alcançar a vitória total».

11.º — *Economia europeia* — «Os ministros dos países membros da O. E. C. E. reuniram-se em Londres, no mês de Julho, para consolidarem os progressos efectuados quanto á libertação do Comércio e das Finanças, a fim de aprovar as medidas a tomar nesta ordem de ideias». — (F. P.).

Uma revelação

de Churchill

criticada

pela Imprensa inglesa

LONDRES, 25 — Vários jornais londrinos comentam esta manhã a alocação pronunciada na terça-feira á noite por sir Winston Churchill em Woodford, no decurso da qual o primeiro-ministro revelou que antes do fim da guerra recomendara ao marechal Montgomery que recuperasse cuidadosamente as armas dos Alemães, a fim de poder dar-lhas de novo se fosse preciso deter um avanço dos Russos.

«O facto não contribuirá certamente — escreve o «Times» — para convencer os Russos de que as potências ocidentais são hoje sinceras nas suas declarações de paz. Também não favorecerá, ao afirmarmos que estávamos prontos em 1945 a utilizar as tropas doutrinadas pelos nazis, a causa actual do rearmamento da Alemanha Ocidental». Reconhecendo que «os Russos constituíam um grave problema em 1945», o «Times» acrescenta que os povos ocidentais não teriam compreendido que soldados alemães fossem utilizados «contra aqueles que eram ainda considerados aliados vitórios». O «Times» conclui por julgar muito inoportuna a «revelação».

O «News Chronicle» afirma igualmente que se tratava duma ordem prudente, mas que não foi prudente revelá-la agora, publicamente.

O «Daily Herald» ataca violentamente o primeiro-ministro e afirma: «Uma coisa é clara. Se as negociações numa hierarquia mais elevada com a União Soviética podem ser coroadas de êxito, é preciso que outro as inicie. Churchill não é o homem de que precisamos». — (F. P.).

POLITICA FRANCESA

O problema da ratificação dos acordos de Paris

(Continuação da 1.ª página)

ram os que tomam os seus desejos como realidades». Estes «contam com o fenómeno da usura no Poder. Sabem igualmente que a equipa Mendès-France não tem uma coesão absoluta. Mas — conclui aquele jornal — o apoio socialista continuará enquanto a acção governamental não se modificar».

O «Franc-Tireur» quer sobretudo fazer o «balanço» duma «experiência» no plano internacional e salienta que o presidente do Conselho «depois de ter conquistado uma América redescoberta, descobre uma França que precisa de reconquistar». Quanto á conferencia proposta por Mendès-France em Maio que vem, «Franc-Tireur» diz que «poderia permitir tirar a prova de que o Kremlin prefere o rearmamento da Alemanha ocidental á perda da Alemanha oriental. A História, que também gosta da ironia, vai talvez confiar a Mendès-France a missão de varrer em França o neutralismo e as suas ultimas ilusões, mas aqueles que o acusam já de «traição» fariam melhor se enviassem as suas acusações aos Russos». — (F. P.).

Surge o problema da ratificação dos acordos de Paris

PARIS, 25 — Até segunda-feira, Pierre Mendès-France, deixando a interinidade da presidência do Conselho a Edgar Faure, terá um curto periodo de repouso depois da viagem de onze dias ao Canadá e aos Estados Unidos. Poderá examinar descansadamente a situação política e estudar as iniciativas a tomar no plano da politica interna. As preocupações que na semana passada se polarizavam na situação da Africa do Norte, parecem deslocar-se agora para a questão da ratificação dos acordos de Paris. Os grupos moderados declararam-se satisfeitos com as garantias que Edgar Faure deu aos seus delegados no que respeita a uma transferência eventual dos poderes policiais na Tunísia, aos ministros do Bey.

Quanto á ratificação dos acordos de Paris, os meios políticos continuam a comentar a atitude dos republicanos sociais (degauillistas), que parecem cada vez mais reticentes. Prevê-se que o general De Gaulle se pronunciará em 4 de Dezembro pelo entabulamento de negociações com Moscovo antes da ratificação. Alguns observadores emitem a opinião de que nesta hipótese, o M. R. P., que, no ultimo congresso, por posição doutrinaría, se pronunciou contra os acordos de Paris, mas não pretende adiar qualquer solução europeia, possa ver na declaração do general De Gaulle «o facto novo» que lhe permitiria mudar de atitude. — (France Presse).

Cinco mortos na explosão de uma antiga mina

CAIRO, 25. — Uma violenta explosão registou-se na zona petrolífera de Borg El Arab 60 km. a Oeste de Alexandria, causando a morte de 1 oficial e 4 soldados egípcios e ferindo gravemente 2 soldados e 3 engenheiros, estes ultimos americanos. O acidente foi provocado pela destruição duma mina encontrada num antigo campo de batalha. — (F. P.).

A campanha contra os terroristas da Argélia empreendida pelo Governo francês

PARIS, 25. — «Nas vésperas de 1 do corrente, dia das primeiras chacinhas no maciço do Aurès — havia 50.000 soldados na Argélia; hoje, há mais 20.000 sem contar as companhias republicanas de segurança (tropas dependentes do Ministério do Interior) — anunciou François Mitterand, ministro do Interior, falando no debate a respeito da Argélia, no Conselho da Republica. Tratando da questão táctica na luta contra os «fellaghas», afirmou: «Convirá ao exército de Africa um armamento pesado ou será preferível conservar-lhe a leveza e a mobilidade que tem? Desde que surgiu a ameaça da bomba atómica, a guerra á faca é a que recupera as suas probabilidades. A obra de adaptação já começou. O rebate de 1 de Novembro deve reforçar a nossa resolução».

Mitterand acrescentou que é dupla a missão das forças destacadas para a Africa do Norte: impedir a repetição dos incidentes onde poderiam ocorrer, fazer acto de presença e tranquilizar as populações. O ministro passou a dar indicações da situação no Aurès: «Não foi bombardeado, não foi atacado com napalm. Quando se fala da evacuação do Aurès, a notícia é inexacta, porque se trata de uma região povoada por 120.000 habitantes, mas alguns aduares situam-se a grandes altitudes de acesso difícil. Ali se refugiaram terroristas e, para os alcançar, poupando a vida dos nossos soldados e sobretudo a dos autoctones que serão evacuados quando for necessário, seremos implacáveis, pois é este o dever da Republica».

Tratando dos problemas de ordem diplomática levantados por senadores crentes em que haveria uma relação entre os acontecimentos da Argélia e os da Tunísia e Marrocos e em que o terrorismo argelino é consequência da politica do Governo na Tunísia, Mitterand afirmou: «Se há afinidades, é evidente que já existiam antes do Governo actual tomar conta do Poder».

Quanto ao balanço das perdas na Argélia, o ministro indicou 23 pessoas assassinadas pelos «fellaghas» e 5 soldados franceses mortos, 32 civis e 10 membros das forças da ordem feridos. As baixas dos rebeldes são evidentemente maiores.

Finalmente, os senadores votaram por 260 votos contra 18 uma resolução pela qual «o Conselho da Republica reprova o terrorismo, curva-se com emoção diante das victimas, afirma a necessidade primordial de restabelecer a ordem e a segurança, pede ao Governo que se oponha ás provocações e ás intervenções estrangeiras, prossiga o desenvolvimento económico e social e a realização de reformas». — (F. P.).

Comboio atacado por «fallaghas»

TUNES, 25. — Uma locomotiva protegida por dois vagões blindados foi atacada por um grupo de «fellaghas», a 15 kms. de Meteloui, no Sul da Tunísia. Como o maquinista acelerasse, o comboio descurtiu, porque um carril tinha sido desaparafusado. O chefe do comboio e um militar francês ficaram ligeiramente feridos. — (France Presse).



ACONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
R. PASSOS MANUEL, 14 - PORTO - ROSSIO, 3 - LISBOA
TELEFONES 2701-2021 TELEFONE 21391
COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano» — Salvaterra de Magos — Tel. 14.

3 MORTOS E 23 FERIDOS num desastre de viação

SÃO PAULO, 25. — Em pleno centro de São Paulo, dois veículos chocaram com um comboio dos arrabaldes. O desastre registou-se a noite passada numa passagem de nível e provocou 3 mortos e 23 feridos. — (F. P.).

Dez operários esmagados por um comboio

BADEN BADEN, 25. — Dez membros de uma brigada de conservação da via férrea foram esmagados por um comboio, cuja aproximação não tinha sido anunciada. — (F. P.).



Tagide
«Restaurante»
no r/chão
«Restaurant» no r/chão

Açorda de Savel?

Restaurante MONTES CLAROS

Situado no ponto mais encantador de Lisboa:
muito aprazível, de ar puro

ALMOÇOS, JANTARES E «SOIRÉES» DANÇANTES
com um magnifico conjunto musical

OPTIMO SERVIÇO DE ANGELO PEREIRA, do «NEGRESKO»

Salão próprio para banquetes
e lanches de casamento

PARQUE DO MONSANTO

TELEF. 36566